

Revista do **Ancião**

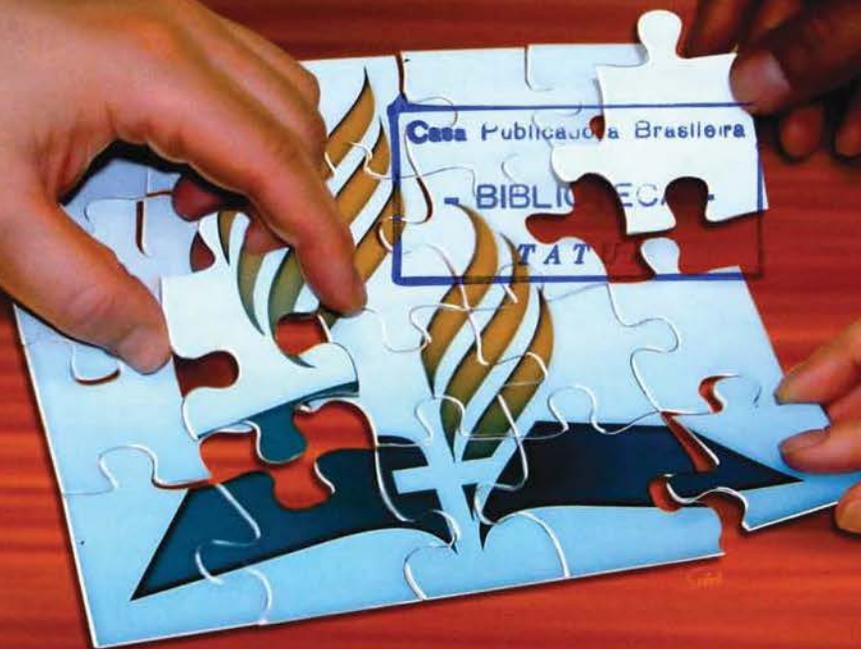
Recursos
Para Líderes
de Igreja

out-dez, 2006



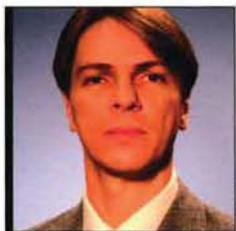
Evangelismo Integrado

Todos os departamentos
envolvidos na missão da Igreja



Trabalho em Equipe

Entrevista com o Pastor Ruy Nagel



Ranieri Sales
Secretário ministerial
associado da
Divisão Sul-Americana

Altar restaurado

Nesse exato momento acabo de receber uma pessoa em meu escritório. Ela veio tirar uma dúvida bíblica: “Quando Deus enviou fogo do Céu sobre o Monte Carmelo, em resposta à oração de Elias, ali havia um ou dois altares?”

Após lhe dar a resposta, fiquei pensando em algo que aconteceu antes que Deus Se manifestasse daquela maneira tão extraordinária: “Elias restaurou o altar do Senhor, que estava em ruínas” (I Reis 18:30).

O poder de Deus só se manifestou depois que o altar do Senhor foi restaurado. Você já refletiu nisso? Como é importante restaurar o altar do Senhor! Como é triste permitir que o altar do Senhor fique em ruínas! Que aplicação podemos fazer desse fato? O altar do nosso coração precisa estar em boas condições para que Deus opere poderosamente em nossa vida.

A atitude de Elias demonstra como cada cristão deve se empenhar na obra do Senhor. Precisamos estar sempre com o coração e a vida puros diante de Deus. Caso contrário, o pecado pode deixar nossa alma em ruínas.

É impressionante como o mal gera o mal. Um desvio de caráter, um pensamento impuro ou um comportamento desaprovado pela Palavra de Deus são coisas que, por pequenas e insignificantes que possam parecer, vão contaminando todo o ser e deixando a espiritualidade fragilizada. E, quando o altar está em ruínas, não há mais fervor na oração nem interesse pela Bíblia. A religião vira formalidade e a paz interior desaparece.

Não há nada mais incômodo para alguém que já teve experiência profunda com Deus do que a espiritualidade vazia e superficial. A consciência da desaprovção de Deus, para tais pessoas, é um verdadeiro far-

do que permanece continuamente sobre os ombros. Se você está vivendo essa experiência agora, faça como Elias: restaure o altar do Senhor em sua vida.

Como se faz a restauração? O contato com a Palavra de Deus e a oração são a base de qualquer reavivamento espiritual. Um dos maiores riscos que nós, líderes de igreja, enfrentamos, é pensar que nosso envolvimento com a Obra, nossa dedicação à administração e às atividades da igreja substituem a comunhão pessoal. Não caia nessa armadilha. Não existe nada que preencha a falta de contato com a Bíblia e a oração.

Outra coisa que precisamos também ter em mente é que a comunhão com Deus precisa ser uma experiência diária. O altar do coração humano precisa ser restaurado a cada dia. Essa deve ser nossa maior prioridade. Como já ouvimos tantas vezes: ninguém dá o que não tem. Como podemos ministrar ao povo de Deus se nós mesmos não estivermos cheios da graça e da presença do Senhor? E a presença de Deus não se manifesta em um altar em ruínas. Restaure o altar do Senhor em sua vida. Se isso ainda não faz parte da sua rotina diária, comece hoje mesmo a separar um tempo para Deus.

A experiência do Monte Carmelo pode se repetir diariamente com você. Deus honrará o altar restaurado manifestando Seu poder, fazendo descer fogo do Céu se necessário for, para que a vitória sobre o pecado e as tendências do coração carnal seja alcançada plenamente. Além disso, as pessoas a sua volta perceberão que o poder e a presença de Deus se têm manifestado em você.

Que o Senhor o abençoe!

A



Paulo Pinheiro
Editor

A visão das rodas

As rodas são objetos impressionantes por sua capacidade de ajuste e movimento; estão entre as mais antigas peças da mecânica da comunicação. Porém, por mais utilizadas que tenham sido nos transportes, é no cumprimento da profecia de Ezequiel 1:15-21 que elas exercem o papel mais intrigante.

“O complexo de rodas, visto por Ezequiel, era uma combinação tão complicada que à primeira vista lhe pareceu aquilo uma verdadeira confusão. Mas quando se moviam, havia nelas a mais admirável ordem e perfeita harmonia.” – *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 350.

Na visão, cada ser vivente está acompanhado por uma roda (verso 15), dentro de outra (verso 16), de maneira difícil de entender. Quando o profeta viu as rodas, elas estavam deitadas no chão, uma roda ao lado de cada ser vivente. O verso 17 as descreve em movimento. O verso 19 nos informa que as rodas sempre acompanhavam as criaturas. Elas tinham aros com olhos brilhantes e visíveis a todos.

Provavelmente, está aí o texto bíblico mais citado por caçadores de curiosidades e coisas fantásticas. Exercendo imaginação fértil, alguns vêem neste quadro os discos voadores. Outros vêem deuses como seres extraterrestres visitando a Terra, conjecturas que não têm nada que ver com o profeta de Deus e suas visões.

A propósito dos temas desenvolvidos na *Revista do Ancião* deste trimestre, que falam do *Evangelismo Integrado*, envolvendo diversos dons e ministérios, podemos pensar no que seria se todos os departamentos de nossa igreja fossem como as rodas da visão de Ezequiel. Estando inativos, aparentam “verdadeira confusão”; mas, em atividade e integrados no ideal missionário, são “a mais admirável ordem e perfeita harmonia”.

“E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.”

1 Coríntios 12:6

Revista do Ancião
Revista e Circulação para membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 6 – Nº 24 – Out.-Dez. 2006
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos
Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: André Rodrigues e Marcos Santos

Capa: Marcos Santos
Ilustração de Capa: Carlos Seribelli

Colaboradores especiais:
Alejandro Bullón; Ranieri Sales
Colaboradores: James Cress; Jonas Arrais; Graciliano M.S. Filho; Acílio Alves; Francisco Carlos Bussons; Ivanaudo Barbosa de Oliveira; Cícero Gama; Valdinho Quadrado; Roberto Gullón; Moisés Rivero; José Carlos Sánchez; Barito Lazo; Guillermo Rojas

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Antonio Oliveira Tostes
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
www.cpb.com.br
Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br
Revista do Ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao
Todo artigo, ou correspondência, para a *Revista do Ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço:
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970, Brasília, DF ou e-mail:
ministerial@dsa.org.br

Tiragem: 32.200 exemplares



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970, – Tatuí, SP

Exemplar Avulso: R\$ 5,25
Assinatura: R\$ 16,80
Norte – Exemplar Avulso: R\$ 6,40
Assinatura: R\$ 20,50



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

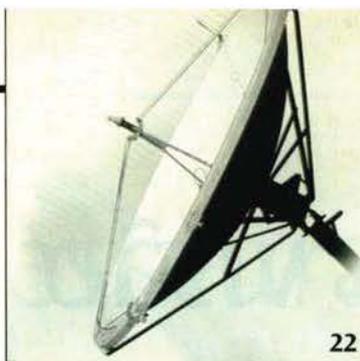
7101/15006

SUMÁRIO

Os artigos foram escritos pelos titulares dos departamentos da Divisão Sul-Americana, tendo em vista expor seus objetivos para o Quinquênio 2006-2010 e dar ênfase ao *Evangelismo Integrado* na igreja local. Em caráter extraordinário algumas seções deixaram de ser publicadas nesta edição.

ARTIGOS

- 21 Apresentação do Evangelismo Integrado
- 22 Departamento de Comunicação
- 23 Departamento de Liberdade Religiosa
- 24 Departamento da Escola Sabatina
- 25 Departamento do Ministério Pessoal
- 26 Departamento do Ministério de Publicações
- 28 Departamento dos Ministérios da Saúde
- 29 Departamento de Mordomia Cristã
- 30 Departamentos do Ministério Jovem
- 32 Departamento dos Ministérios da Mulher
- 33 Departamento dos Ministérios da Família
- 34 Departamento de Educação
- 35 Associação Ministerial



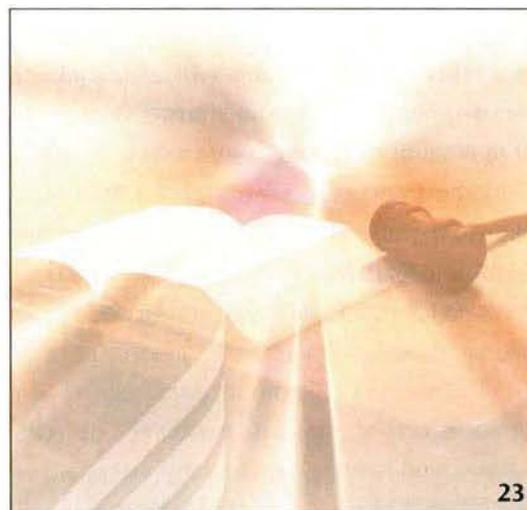
Revista do **Ancião**
Revista e Oportunidade para a Seção de Igreja Local

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que deseja adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

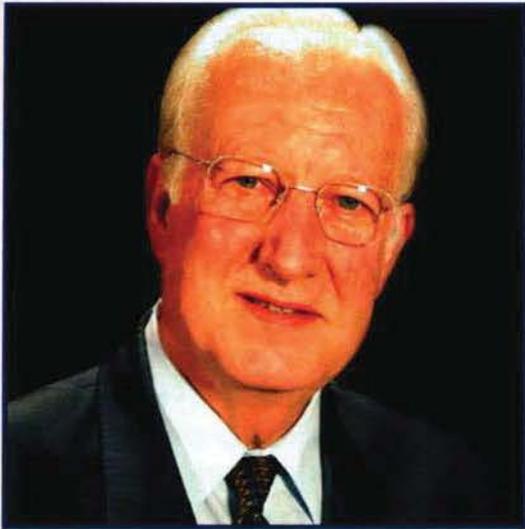
SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração
Nada substitui a leitura da Bíblia e a oração
- 5 Entrevista
Pastor Ruy Nagel fala do trabalho em equipe
- 8 Consultoria
Recentes mudanças no *Manual da Igreja*
- 10 Esboços de Sermões
Material para pregadores



CALENDÁRIO 2006

Outubro	Novembro	Dezembro
7 Evangelismo Integrado – Coordenação: Ministérios da Criança e Aventureiros	4 Evangelismo Integrado – Coordenação: Ministério Pessoal	2 Evangelismo Integrado – Semana de Colheita (Ministério Pessoal)
14-21 Semana de Oração	11 Programa da Igreja Local – Dia das Visitas (Escola Sabatina/Culto) / Oferta Pró-Missão Global	9 Dia Mundial de Mordomia Cristã
28 Programa da Igreja Local	18 Dia do Espírito de Profecia	16 Programa da Igreja Local / Dia e Oferta Pró-Bíblia
DIAS ESPECIAIS	25 Início da Semana da Colheita (Ministério Pessoal)	23 Programa da Igreja Local
21 Dia da Saúde		30 Programa da Igreja Local
28 Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais		



Trabalho em equipe

O Pastor Ruy Nagel é casado com a professora Evelyn e lidera a Divisão Sul-Americana (DSA) há mais de 11 anos. Ele nasceu em 27 de setembro de 1939, no Rio Grande do Sul, onde trabalhou como distrital em 1962 e 1963; e departamental entre 1963 e 1967. Então passou a atuar na área administrativa como tesoureiro da Associação Brasil Central, 1967/68; administrador do Hospital Adventista São Paulo, 1968/69; secretário-ecônomo da União Norte-Brasileira, 1969/71; administrador financeiro do Hospital Adventista Silvestre, 1971/80; e administrador financeiro da DSA, 1980/95; e finalmente como presidente da DSA, a partir da Assembléia da Associação Geral realizada em julho de 1995. Além de teologia, cursou pós-graduação em Administração Hospitalar na PUC do Rio de Janeiro, e em Loma Linda, Estados Unidos.

Ancião: Qual é a dimensão da IASD na América do Sul?

Pastor Nagel: A Divisão Sul-Americana

está dividida em doze Uniões: União Sul-Brasileira, União Central-Brasileira, União Centro-Oeste Brasileira, União Este-Brasileira, União Nordeste-Brasileira, União Norte-Brasileira, União Austral (Argentina, Paraguai e Uruguai), União Chilena, União Peruana do Sul, União Peruana do Norte, União Boliviana e União Equatoriana. Essas Uniões, por sua vez, coordenam 64 Associações e Missões com aproximadamente 19 mil igrejas e grupos. O número de membros já ultrapassa 2 milhões e seiscentos mil. Temos 727 instituições educacionais, dentre as quais 12 com ensino superior, atendendo a mais de 200 mil alunos. Há duas casas editoras, a CPB, no Brasil, e a ACES, na Argentina, duas fábricas de alimentos: a Superbom, no Brasil, e a Granix, na Argentina, e o SISAC (Sistema Adventista de Comunicação), onde está centralizada nossa rede de rádios e televisão. Temos ainda nove instituições médicas, algumas delas de grande porte.

Em termos de Igreja Mundial, qual o lugar da nossa Divisão?

Deus tem sido muito bom conosco, mas com Sua bondade vem também uma grande responsabilidade, a de cada dia lutarmos para fazer o melhor. Deus nos ajudou a crescer e a chegarmos a ser a segunda em número de membros. Ele nos tem dado recursos para fazermos frente às necessidades que encontramos. Temos, com a bênção de Deus, a liderança mundial na Colportagem e também nos destacamos em termos de Rádio e Televisão. Por todos esses avanços da igreja em nossa Divisão, em todos os níveis, somos imensamente gratos a Deus!

O senhor poderia nos ajudar a entender a razão de tão grande crescimento em todas essas áreas, principalmente no aspecto evangelístico?

Creio que posso destacar os dois principais fatores que nos colocam nesse lugar de honra em termos de igreja mundial. O primeiro deles, é a unidade que há na equipe de trabalho. Em nossos escritórios, em todos os níveis da organização,

há um esforço coletivo para o trabalho em equipe. Cada administrador e cada departamental, ao mesmo tempo em que desempenha uma tarefa específica dentro da sua área, preocupa-se também em fazer parte de uma equipe. Isso cria um ambiente de trabalho motivador e extremamente favorável ao desenvolvimento da igreja. E essa filosofia é real na Divisão, Uniões, Campos e instituições. Ou seja, o departamental da Divisão também forma um time com os departamentais de sua área nas Uniões, e esses, por sua vez, aplicam o mesmo princípio em relação aos departamentais dos Campos. Trabalhando dessa forma, todos os projetos, programas e idéias surgem com a participação dos líderes em todos os níveis da organização. Isso promove compromisso de cada um e, acima de tudo, os esforços em equipe tendem a obter resultados muito mais sólidos do que o trabalho individual, em que uma pessoa determina as coisas e os demais obedecem.

A segunda razão para o crescimento, aqui na América do Sul, é que nos esforçamos para manter o foco na missão da Igreja. Todos os departamentos, todas as instituições, administradores, departamentais, pastores distritais, e os demais obreiros voluntários possuem o mesmo objetivo: a conclusão da obra de Deus no mundo. Assim, com unidade de ação e o foco na missão, temos sido ricamente abençoados.

O que é e como funciona o Evangelismo Integrado?

Algumas pessoas ainda pensam que Evangelismo Integrado é um programa ou uma campanha da igreja. Não, não é isso. Evangelismo Integrado pode ser explicado em termos simples: cada setor da igreja desempenhando suas atividades específicas sem perder de vista a ra-

ção da existência da igreja, que é a salvação de almas. Assim, o Ministério Jovem, a Colportagem, Educação, os Ministérios da Mulher, de Família, da Criança, o departamento de Mordomia, ou seja, todas as áreas desenvolvem suas atividades com a mesma preocupação: qual é a contribuição que o meu departamento ou instituição dará para o programa de finalização da obra de Deus. Ninguém precisa deixar de fazer o que tem que fazer, apenas deve se esforçar para manter o foco na terminação da obra.

Em sua opinião, qual a importância dos líderes leigos na igreja local?

Essa pergunta pode até nos levar a pensar que nossos obreiros voluntários, que são os anciãos, diáconos, líderes dos departamentos na igreja local, instrutores bíblicos etc., têm “alguma” importância. Na verdade, esse grupo tem “toda” a importância na estrutura da igreja. São eles os verdadeiros realizadores de tudo o que nós planejamos e idealizamos. Em toda a América do Sul temos mais de 19 mil igrejas e congregações e somos apenas cerca de 2.900 pastores, incluindo distritais, administradores, departamentais e capelães. O pastor distrital é o principal líder da igreja local, mas o seu trabalho é mais de coordenação, orientação e treinamento. A realização depende mesmo é desses obreiros voluntários, os irmãos de igreja, que, sem medir esforços, se dedicam de corpo e alma ao serviço da igreja de Deus. Nosso completo e absoluto reconhecimento a eles.

O senhor seria capaz de mencionar uma grande virtude da igreja e também uma grande falha?

Dentre as muitas virtudes, acho que posso destacar o fato de a nossa igreja

estar inteiramente construída sobre alicerces bíblicos. A Bíblia é nosso manual de instruções em todos os aspectos, tanto para a vida pessoal e familiar como para as nossas instituições. Sinto-me muito feliz e confiante ao perceber que depois de tantos anos, desde o surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia no século 19, continuamos alicerçados na Palavra de Deus.

Agora uma falha da igreja. Infelizmente não se pode negar o fato de que grande parte dos esforços missionários está concentrada nos pastores e em um número reduzido de pessoas em cada igreja. Poucos estão, de fato, envolvidos na missão. Essa tem sido, nos últimos anos, nossa maior preocupação. Temos falado sobre o assunto em nossas comissões diretivas, temos buscado soluções, idéias e esperamos em pouco tempo ver uma mudança nesse quadro. Cada adventista do sétimo dia precisa entender que a missão é uma obra de todos e de cada um individualmente; que salvar almas é uma condição para nosso próprio bem-estar espiritual. Já percebemos uma gradativa melhora nesse assunto, mas sabemos que muito há que ser feito ainda, até chegarmos ao envolvimento maciço da maioria.

O que gostaria mais de dizer aos anciãos?

Querido ancião, você é parte fundamental no programa da nossa igreja. Nunca se esqueça de que temos um só propósito, que é a conclusão da pregação do evangelho, para, finalmente, recebermos ao Senhor nas nuvens do céu. Trabalhemos unidos: pastores, anciãos e demais líderes da igreja. Sejam uma equipe coesa, em que possamos nos amparar, nos ajudar, nos fortalecer e animar uns aos outros. **A**

Serão salvas as crianças que morreram antes de atingirem a idade da razão?

A possibilidade dessas crianças serem salvas parece, à primeira vista, descartada pelas afirmações de que “quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado” (Mar. 16:16), e que, para crer, é necessário entender o evangelho (Rom. 10:12-15). Na tentativa de resolver esse dilema, a Igreja Católica e mesmo alguns reformadores (inclusive Lutero) argumentavam que Deus concede o “dom” da fé a um bebê que for batizado, sendo assim salvo da culpa do “pecado original” de Adão. Mas essa proposta é inaceitável, pois as Escrituras ensinam que os seres humanos herdaram apenas a natureza pecaminosa, sem que lhes seja atribuída a “culpa” do pecado de Adão. Além disso, a Bíblia não recomenda a prática do batismo infantil nem reconhece o caráter sacramental desse rito.

No entanto, a experiência do ladrão que se converteu na cruz (Luc. 23:39-43) confirma que entre os remidos estarão pessoas que não tiveram condições de ser batizadas. Nessa categoria estão as crianças que morreram antes de atingirem a idade ideal para o batismo. A salvação das crianças é uma questão que transcende à mera questão do batismo. Se os pecadores são justificados unicamente pela fé em Cristo (Rom. 5:1 e 2; cf. João 14:6), como pode uma criança que não exerceu conscientemente tal fé ser justificada para a salvação?

As declarações de Ellen White nos livros *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, págs. 259 e 260 (tópico “As Crianças na Ressurreição”); *ibid.*, vol. 3, págs. 313-316 (capítulo “Perguntas a Respeito dos Salvos”); e *Eventos Finais*, págs. 253 e 254 (tópico “A Salvação de Crianças e de Imbecis”) revelam pelo menos três conceitos fundamentais sobre a salvação de crianças que morreram em tenra idade. Um deles é que os filhos de pais crentes serão salvos, pois a fé dos pais é extensiva aos filhos que ainda não atingiram a idade da razão. É-nos assegurado que “a fé dos pais que crêem protege os filhos, como sucedeu quando Deus enviou Seus juízos sobre os primogênitos dos egípcios” (*Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 314). Os pais crentes podem ter a certeza de que esses pequeninos lhes serão devolvidos na gloriosa manhã da ressurreição. “Ao surgirem os pequenos, imortais, de seu leito poento,

imediatamente seguirão caminho, voando, para os braços maternos. Reencontrar-se-ão, para nunca mais se separarem.” – *Ibid.*, vol. 2, pág. 260.

Outro conceito fundamental é que no Céu estarão também criancinhas cujos pais não serão salvos, e que elas serão cuidadas pelos próprios anjos até atingirem a estatura necessária para se manterem sozinhas. Ellen White declara que “muitos dos pequeninos, porém, não terão mãe ali. Em vão nos pomos à escuta do arrebatador cântico de triunfo por parte da mãe. Os anjos acolherão os pequeninos sem mãe e os conduzirão para junto da árvore da vida” (*Ibid.*). Em contraste com a fé dos pais crentes que é extensiva aos filhos em tenra idade, não existe qualquer possibilidade de os pais incrédulos protegerem seus filhos desta forma. A salvação de tais crianças é, por conseguinte, um ato exclusivo da graça de Deus, a respeito do qual não é apropriado conjecturar.

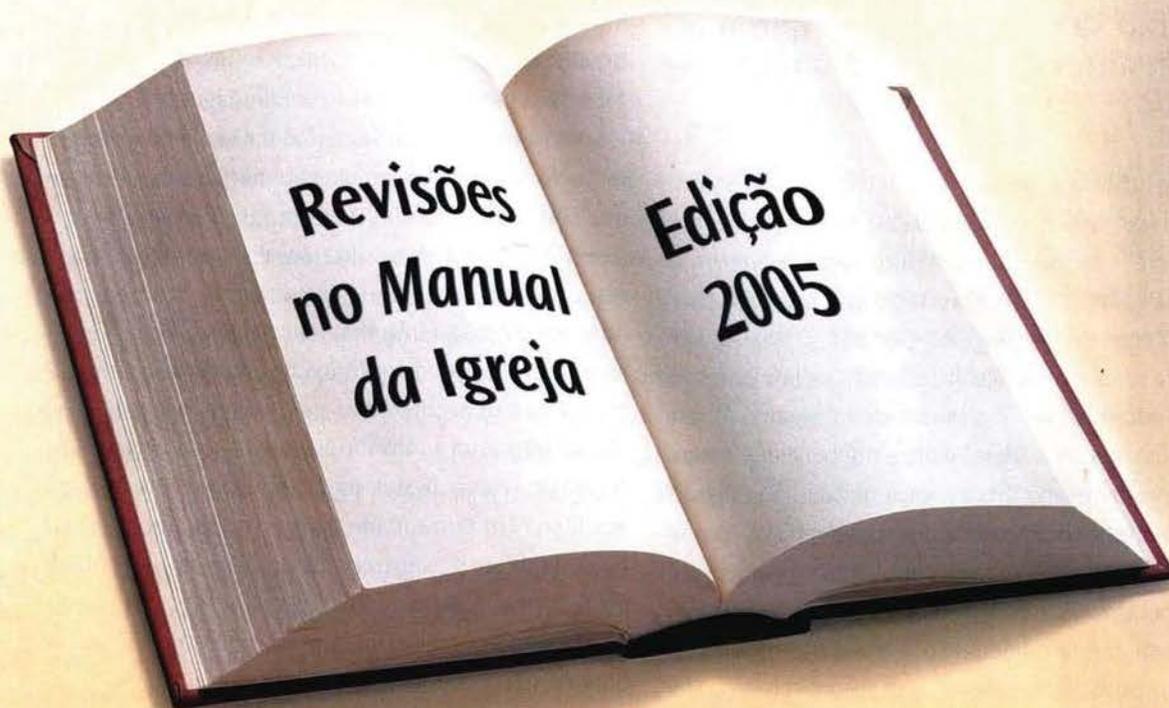
Um terceiro conceito fundamental é que “não podemos dizer se todos os filhos de pais descrentes serão salvos, porque Deus não tornou conhecido o Seu propósito a respeito desse assunto” (*Ibid.*, vol. 3, pág. 315).

Ellen White esclarece também que, por ocasião da primeira ressurreição, “todos saem do túmulo com a mesma estatura que tinham quando ali entraram”, e que, durante o milênio, “os remidos crescerão até à estatura completa da raça em sua glória primitiva” (*O Grande Conflito*, págs. 644 e 645). Como, então, Ellen White pôde ver, em sua primeira visão, a presença de crianças ainda na nova Terra (ver *Primeiros Escritos*, pág. 19)? É provável que as cenas dessa visão tenham sido descritas tematicamente em *Primeiros Escritos*, sem a mesma precisão cronológica que caracteriza o conteúdo de *O Grande Conflito*.

Portanto, entre os salvos estarão os filhos que morreram em tenra idade cujos pais se salvarão, bem como outras criancinhas cujos pais se perderão. Durante o milênio essas crianças, juntamente com os demais remidos, crescerão até atingirem a estatura original da raça humana.

Caro ancião:

O Dr. Alberto R. Timm do Centro de Pesquisas Ellen G. White (Brasil) é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados às doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



Sei que a cada cinco anos, por ocasião da Assembléia Mundial da Igreja, é lançada uma nova edição do *Manual da Igreja*. Gostaria de saber quais foram as alterações feitas na última Assembléia, em julho de 2005.

Em primeiro lugar, queremos lembrá-lo de que as modificações não acontecem em pontos teológicos ou que envolvam princípios bíblicos, pois esses são imutáveis. As mudanças quase sempre dizem respeito à aplicação de algumas orientações do *Manual da Igreja* ou a uma melhor compreensão da igreja em relação a algum assunto antes não muito claro. Isso revela a seriedade com que a Igreja lida com os princípios, as normas e as orientações que ajudam a manter sua unidade de pensamento e ação em todo o mundo.

A seguir estão algumas das principais alterações e acréscimos feitos na nova edição do *Manual da Igreja*. Aqui apresentamos a informação de forma bem objetiva. Para obter mais detalhes sobre o contexto de cada assunto, você deverá consultar o texto do *Manual*.

1. REBATISMO DE PESSOAS VINDAS DE OUTRAS DENOMINAÇÕES:

Edição 2000: A igreja deveria esclarecer sobre a

possibilidade bíblica da realização do rebatismo e insistir para que a pessoa aceitasse esse novo batismo. Só em caso de negação decidida, deveria ser feita a opção de aceitar o novo membro por profissão de fé.

Edição 2005: A igreja deve esclarecer sobre a possibilidade bíblica da realização do rebatismo, mas deixar a decisão completamente a critério da pessoa. Não se deve insistir, pois esse é um assunto em que a pessoa envolvida, sob a influência do Espírito Santo, deve ter total liberdade para decidir.

Observação: Nesses casos, só se aplica a profissão de fé se a pessoa que está vindo de outra denominação vive de acordo com os princípios do evangelho conforme a luz que recebeu. Nunca se aplica no caso de pessoas que, apesar de serem de outra igreja, estavam apostatadas.

2. PARTICIPAÇÃO DE MÚSICOS

NÃO ADVENTISTAS NA LITURGIA DO CULTO:

Edição 2000: O *Manual da Igreja* admite a possibilidade de uma pessoa não batizada, que freqüenta a igreja, participar no coro da igreja. A condição exigida é que seja, de preferência, membro da Escola Sabatina ou da Sociedade de Jovens.

Edição 2005: Na nova edição do *Manual da Igreja*, o mesmo critério é usado não apenas para a escolha de membros do coro, mas também de outros músicos (ver página 77).

Observação: Além dos critérios mencionados acima, o *Manual da Igreja* também inclui a questão do vestuário, testemunho, caráter etc.

3. CREDENCIAIS VENCIDAS:

Edição 2000: A vigência das credenciais dos obreiros equivalia ao período do mandato da organização que confere as credenciais (anual, trienal ou quinquenal).

Edição 2005: A vigência das credenciais dos obreiros passa a ser definida pelos regulamentos do Campo e renovadas pela Comissão Diretiva (ver página 150).

4. ELEIÇÕES NA IGREJA LOCAL:

Edição 2000: Depois de ser feita a escolha da comissão especial, essa deveria recomendar à igreja os nomes para a Comissão de Nomeações com a sugestão dos nomes para a função de presidente e secretário(a).

Edição 2005: A Comissão Especial recomenda à igreja os nomes para a Comissão de Nomeações com sugestão apenas para secretário(a). O presidente da Comissão de Nomeações é o pastor distrital, não precisando do voto da igreja para isso (ver página 154).

5. REUNIÃO ADMINISTRATIVA DA IGREJA:

Edição 2000: Uma Reunião Administrativa da igreja poderia ser realizada normalmente sem a exigência de *quorum*. Assim, com qualquer número de membros presentes se poderia deliberar sobre qualquer assunto com a maioria dos votos dos membros presentes e que votassem.

Edição 2005: Na nova edição do *Manual da Igreja*, os critérios para votação numa Reunião Administrativa continuam sendo os mesmos, com a diferença que agora é necessário estabelecer o *quorum* mínimo para a realização da reunião (ver página 87).

Observação: O *quorum* deverá ser decidido numa Reunião Administrativa ou pela Comissão da Igreja.

6. MOTIVOS PARA DISCIPLINA ECLESIASTICA:

Edição 2000: Na edição em português (só no Brasil) havia um problema de tradução no parágrafo que introduz a lista de razões para disciplina eclesiástica. O texto em português dava a entender que a lista que se segue não era completa, o que dava abertura para

algumas pessoas determinarem outros motivos para disciplinar um membro.

Edição 2005: Na nova edição foi feita a correção na tradução, eliminando-se esse problema. Ou seja, o *Manual da Igreja* apresenta as razões pelas quais um membro poderá estar sujeito à disciplina eclesiástica. Nenhuma pessoa ou igreja tem a liberdade de estabelecer outras razões além das que estão no *Manual da Igreja* (ver página 194).

7. NOVIDADES NA NOVA EDIÇÃO DO MANUAL DA IGREJA:

a. Nova crença fundamental: Foi acrescentada mais uma crença às nossas 27 Crenças Fundamentais. Ela entra depois da Crença número dez e é intitulada *Crescimento em Cristo*. A que era número onze passa a ser doze e assim por diante, totalizando 28 Crenças Fundamentais (ver página 12).

b. Voto batismal alternativo: O voto batismal possui 13 itens e é um resumo das nossas principais doutrinas. Mas há situações especiais em que se pode usar um voto batismal alternativo resumido, com apenas três declarações abrangentes. Mas fique claro o seguinte: é alternativo, ou seja, deverá ser usado apenas em situações especiais que justifiquem a mudança (ver página 33).

c. Método alternativo de transferência de membros: Se houver necessidade, uma Divisão pode aprovar um método alternativo de transferência de membros dentro do seu território. Isso poderá resolver algumas dificuldades específicas em alguns países e lugares longínquos em que o método usual seja ineficiente (ver página 37).

d. Envolvimento leigo na Missão da Igreja: Entre outros, há dois textos muito interessantes sobre a importância do envolvimento dos membros da igreja na missão. Um deles é intitulado: *Envolvendo Cada Membro no Ministério*; o outro é: *Ministério de Pequenos Grupos*. Seria muito interessante que esse material fosse apresentado e estudado numa reunião com toda a igreja (ver páginas 66 a 70). A

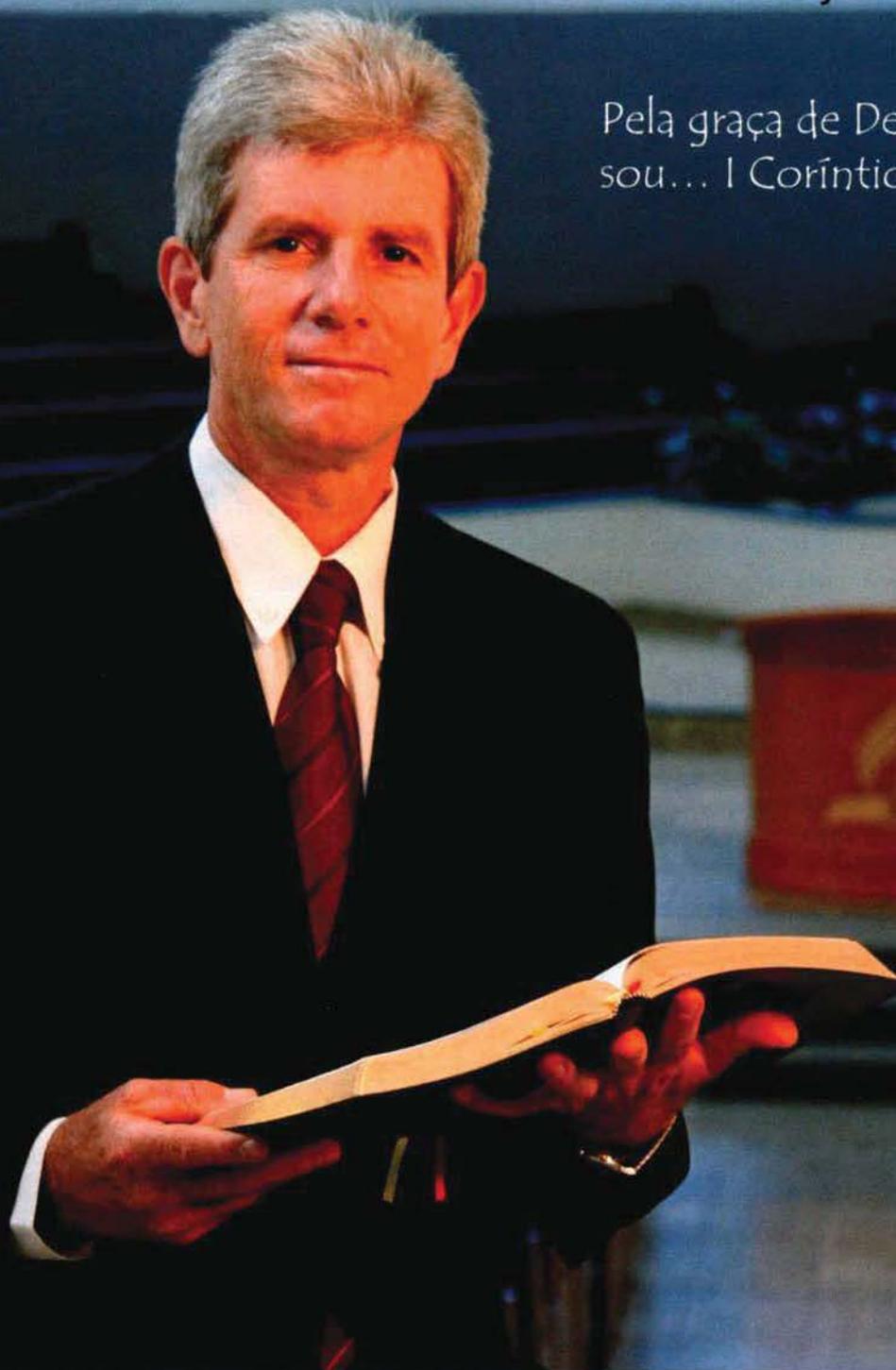
Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para *Consultoria* - Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

PASTOR

PELA GRAÇA DE DEUS

Pela graça de Deus sou o que sou... I Coríntios 15:10.



28 de outubro - Dia do Pastor
PRESTIGIE QUEM CUIDA DAS OVELHAS DO SENHOR

Na presença de Deus

INTRODUÇÃO

1. Conta-se que, num dia de culto, o pastor de uma grande igreja olhou para os bancos quase vazios e viu apenas quatro solitárias pessoas na congregação – um jovem e três velhinhas. Ele então começou a falar: “Graças Te dou, ó Deus, porque ao menos algumas pessoas se esforçaram para vir Te adorar e se alimentar da Tua Palavra, crendo que não és menos importante do que a partida de futebol que está sendo transmitida pela televisão.” De repente, o jovem que estava assentado no último banco deu um pulo. “Puxa! Eu me esqueci do jogo!”, exclamou, saindo em disparada. – Adaptado de Jonais Arrais, “Por que Adoramos”, *Revista Adventista*, outubro de 2002, pág. 8.
2. Adorar é uma prioridade em sua vida, ou você tem coisas mais importantes para fazer? Numa pesquisa realizada entre frequentadores de igrejas nos Estados Unidos, indagou-se qual dos seis fundamentos da prática religiosa – adoração, evangelismo, discipulado, fraternidade, mordomia e assistência social – deveria ser considerado o mais importante. Para 92% dos entrevistados, a resposta óbvia era a adoração. De fato, adorar é o centro da religião. Fomos feitos para adorar.
3. Vamos focalizar alguns conceitos básicos sobre a adoração encontrados na Palavra de Deus, especialmente no Salmo 95.

I – O QUE SIGNIFICA ADORAR

1. No hebraico, a palavra “adoração” (*shakah*) significa “inclinarse”, “prostrar-se”, “ajoelhar-se”. Essa idéia aparece claramente no Salmo 95:6: “Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou.”
2. Adorar é reconhecer o valor supremo de alguma coisa ou alguém. É expressar um amor sem medida. É dar a glória que alguém merece. É aplaudir com a mente, o coração e o corpo. É afirmar que Deus é o máximo.

II – A QUEM ADORAR

1. O único ser digno de adoração é o Deus Criador. “Vinde, adoremos e prostremo-

nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou” (Salmo 95:6).

2. O mesmo pensamento de que devemos adorar o Deus Criador aparece em Apocalipse 14:6 e 7, uma passagem muito valorizada pela Igreja Adventista.

III – POR QUE ADORAR

1. Adoramos a Deus por Ele ser quem é. “Vinde, adoremos ... porque Ele é o nosso Deus” (Salmo 95:6 e 7).
2. Adoramos a Deus por Ele fazer o que faz. “Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou.” (Salmo 95:6).
3. Adoramos a Deus por reconhecermos que Ele é santo. Deus é o Santo, o totalmente outro, o ser que fascina e causa temor. “Adorai o Senhor na beleza da Sua santidade; tremei diante dEle, todas as Terras” (Salmo 96:9).
4. Adoramos a Deus por reconhecermos que Ele é amor. O convite para louvar ao Senhor por Sua bondade e Seu amor aparece muitas vezes nos Salmos.

IV – COMO ADORAR

1. Adore com louvor. “Cantemos ao Senhor, com júbilo” (Salmo 95:1).
2. Adore com gratidão. “Saíamos ao Seu encontro, com ações de graças” (Salmo 95:2). Como sugeriu alguém, reduza seu índice de RPH e aumente o de GPH. RPH = reclamação por hora. GPH = gratidão por hora.
3. Adore com humildade. “Ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou” (Salmo 95:6).
4. Adore com sensibilidade. “Se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o coração” (Salmo 95:7 e 8).
5. A adoração verdadeira é centralizada em Deus, mediada por Cristo e orientada pela Palavra; ela deve envolver toda a pessoa, ser renovável e expressar exteriormente o que está no interior.

V – O RESULTADO DE ADORAR

1. Na adoração, temos uma nova visão de Deus e de nós mesmos. “Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem

de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!” (Isaías 6:5).

2. Na adoração, nós somos perdoados, purificados e transformados. “Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, ... tocou a minha boca e disse: *Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado*” (Isaías 6:6 e 7).
3. Na adoração, aceitamos a missão de Deus para a nossa vida. “Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por Nós? Disse eu: *envia-me aqui, envia-me a mim*” (Isaías 6:8).

CONCLUSÃO

1. “David James Randolph, em seu livro *God’s Party* (A Festa de Deus), fala de um desfile festivo de um circo que percorria alegremente as ruas de Milão, Itália. As multidões aclamavam, os palhaços riam, os animais rugiam. Repentinamente, sem aviso, uma das enormes atrações do circo, um gigantesco e pesado elefante afastou-se do desfile e caminhou diretamente para a catedral. Antes que seus domadores pudessem reagir, o elefante trotou através das portas abertas da igreja, caminhou pelo corredor, soltou alguns barritos com voz de trombeta, então virou a cabeça enrugada e caminhou de volta para o desfile. “Randolph pergunta: em assuntos de adoração, será que somos semelhantes a paquidermes piedosos – elefantes na igreja? Desabamos através das portas da igreja no sábado de manhã, fazemos alguns barulhos, agitamos a cabeça sobre os bancos a fim de observar a congregação, e quando tudo acaba, nos arrastamos de volta para nosso lugar no desfile barulhento da vida?” – Dwight Nelson, “Uma Igreja em Adoração”, *Revista Adventista*, outubro de 2002, págs. 14 e 15.
2. Lembre-se de que a adoração não é algo que fazemos uma vez por semana na igreja, mas sim algo que praticamos todos os momentos e em todos os lugares. **A**

Colaboração de Marcos De Benedicto, editor de livros na Casa Publicadora Brasileira

O discípulo cristão

Mateus 4:18-20 e 28:19 e 20

INTRODUÇÃO

1. "Discípulo" vem da palavra grega *mathetes*. Significa "o que recebe disciplina ou instrução; o que segue os conselhos ou imita o exemplo de outra pessoa".
 - a) Conforme o dicionário Aurélio, é "aquele que segue as idéias ou doutrinas de outrem".
 - b) De acordo com o entendimento evangélico, é aquele que segue a Jesus. Portanto, ser discípulo de Cristo é aceitá-Lo como Senhor. É servi-Lo. É amá-Lo incondicionalmente.
2. Discipulado é cumprimento do dever de ser testemunha de Jesus por toda a vida. Todo discípulo tem seu discipulado.
3. Neste sermão, vamos falar sobre as fases do discipulado cristão: o chamado; o aprendizado; a importância da renúncia; o conteúdo da mensagem que Jesus passa aos discípulos; como um discípulo de Jesus é identificado; e a missão.

I – AS FASES DO DISCIPULADO

1. *O chamado* – É Jesus quem chama Seus discípulos. Mat. 9:9; Mat. 4:18-22.
 - a) Um discípulo não se oferece. Não chama a si mesmo para a obra. É Deus quem chama. O chamado tem que ser de Deus, pois na hora da dificuldade é Ele quem supre a carência e dá recursos e meios para a vitória. Um discípulo auto-chamado pode ter que resolver tudo sozinho e então se frustrar.
2. *O aprendizado* – Jesus ensina aos discípulos. Mat. 5:1 e 2; Mar. 4:34.
 - a) Aprender requer obediência, paciência, humildade e entrega. Uma pessoa que não tem capacidade para reconhecer a própria carência não pode ser discípulo de Jesus. Ele chama homens e mulheres capazes de se sentarem aos Seus pés e aprender dEle, que é humilde e manso de coração.
3. *A renúncia e o sacrifício* – Luc. 14:26 e 27.
 - a) Não é que a vida cristã só tenha sentido em meio ao sofrimento, porém, somente um seguidor leal a Cristo é capaz de passar pelo vale da dor sem perder a fé. Renunciar ao mundo e seus prazeres faz parte do discipulado, pois não é possível abraçar os dois ao mesmo tempo e ainda

assim ser bem-sucedido. Por esse motivo, Jesus advertiu aos discípulos quanto às perseguições que o mundo poderia promover contra eles.

- b) Ilustração – O fim de alguns discípulos: Estevão, apedrejado até a morte; João, exilado numa ilha até a morte; Pedro, crucificado de cabeça para baixo; João Batista, decapitado. Tiago, filho de Alfeu, foi apedrejado até a morte; e o outro Tiago, filho de Zebedeu, foi decapitado. Acredita-se ainda que André e Filipe tenham sido crucificados. Ver Heb. 11:35-38.
 - c) Todos nós precisamos avaliar o custo, antes de nos tornarmos discípulos de Jesus. Vejamos o que Ele pede: amar a Deus acima de todas as coisas; carregar a própria cruz; segui-Lo; desapegar-se das comodidades. Nenhuma conveniência pessoal deve interferir no serviço do discípulo de Jesus.
4. *O conteúdo da mensagem* – Mar. 1:21-28.
 - a) A mensagem de Jesus era apresentada com autoridade e poder, e acompanhada de sinais. Ela tem sentido para a vida e é coerente. Jesus não fala daquilo que não sabe, nem ensina aquilo que não faz.
 - b) O conteúdo da mensagem apresentada pelo discípulo de Cristo deve ser construído na Palavra, na experiência e numa prática assumida com a mensagem que se prega.
 5. *A identificação do discípulo* – Atos 18:17. No dia do julgamento de Jesus, a criada disse a Pedro: "Não é você um dos discípulos deste homem?"
 - a) É verdade que Pedro negou a Jesus naquela ocasião. Fez isso com a boca, mas tudo o mais nele o identificava como discípulo. Pedro precisou falar impropérios para se camuflar.
 - b) Ser discípulo de Jesus significa refletir a Jesus em tudo o que fazemos. O apóstolo Paulo disse: "Temos a mente de Cristo"; e ainda: "Nós somos o bom perfume de Cristo." A mensagem da vida de Jesus – Sua ética, Sua conduta, Sua esperança – deve nortear a vida do verdadeiro discípulo.
 6. *A missão do discípulo* – Mat. 28:18-20. Na história do discipulado, cada pessoa pode responder ao chamado de Cristo para

anunciar o evangelho de modo diferente, e assim alguns vão produzir mais que outros. O que não pode existir é a manutenção de um discipulado inativo.

- a) É como o sal no saleiro. De que adianta um quilo de sal no saleiro, se ele não for retirado de lá? Para que serve?
- b) Para um discípulo, esconder sua identidade é morte espiritual na certa. Não se consegue manter um discipulado em segredo, porque ou o segredo destrói o discipulado ou o discipulado destrói o segredo.

CONCLUSÃO

1. Como igreja, qual é a nossa vocação?
 - a) A resposta a essa pergunta exige outra pergunta: O que é um discípulo de Jesus? Um discípulo de Jesus é alguém que crê em tudo que Cristo disse, e faz tudo o que Ele pede.
2. Há diferença entre o seguidor e o discípulo:
 - O seguidor espera pão e peixe. O discípulo é um pescador.
 - O seguidor entrega parte de sua vontade. O discípulo entrega a vida.
 - O seguidor ouve a Palavra e a guarda para si. O discípulo leva-a aos outros.
 - O seguidor espera que lhe apontem o trabalho. O discípulo se antecipa e cumpre a responsabilidade.
 - O seguidor quase sempre murmura e reclama. O discípulo nega a si mesmo para atender ao Mestre.
 - O seguidor espera ser visitado. O discípulo visita.
 - O seguidor sonha com a igreja ideal. O discípulo se entrega para fazer a igreja real.
 - O seguidor espera pelo reavivamento da igreja. O discípulo é parte do avivamento.
 - O seguidor vale porque soma. O discípulo vale porque multiplica.
 - O seguidor é importante. O discípulo é indispensável.
3. Que o Senhor Deus nos ajude a ser verdadeiros discípulos, não só na igreja, mas também em nosso lar e na comunidade em que vivemos. A

Colaboração de Francisco Lemos,
editor da revista Vida e Saúde

O Dia de Natal

Lucas 1:26-33

INTRODUÇÃO

1. Natal é sinônimo de boas-novas e esperança de salvação.
- a) "Natal" do latim: *natalis*, significa nascimento, ou dia do aniversário de nascimento. Para o mundo cristão é o dia do aniversário do nascimento de Cristo. É o feriado mais importante da cristandade.

I – A DATA DO NASCIMENTO DE CRISTO

1. Não há base bíblica nem fonte segura que defenda o 25 de dezembro como o dia do nascimento de Cristo. Então, por que esse dia é o Natal?
- a) *Manual Bíblico de Halley*, pág. 435: "Atualmente, celebra-se o Natal em 25 de dezembro. Não há na Bíblia, nada que indique essa data. Apareceu no quarto século, primeiro no Ocidente, como o dia do nascimento de Jesus. [...] O fato de se agasalharem os pastores com os seus rebanhos no campo, ao ar livre, da primavera ao outono, e não no inverno, sugere que Jesus não pode ter nascido nessa estação fria."
- b) Se o dia do nascimento de Cristo é ignorado, a realidade do Seu nascimento é um fato histórico de profundo significado. A fixação do dia 25 de dezembro pode ter surgido por uma questão de conveniência.
- c) A História confirma que Constantino, em 313, adotou o cristianismo como sua religião e dos seus súditos. Esse fato levou os dirigentes da Igreja a considerar uma boa política transformar as festas mais populares dos pagãos convertidos em festas cristãs. Entre os romanos havia o carnaval, do dia 17 a 24 de dezembro; e, no dia seguinte, o 25, era o maior dia religioso deles, e dia do culto do deus Sol. Essa data foi escolhida com o objetivo de cristianizar grandes festas pagãs.

II – CURIOSIDADES

E TRADIÇÕES DO NATAL

1. Estrela – Mat. 2:2: "Porque vimos a Sua estrela no Oriente, e viemos adorá-Lo." O que era essa estrela? As interpretações são muitas:

- a) Um corpo luminoso, criado a propósito por Deus para servir de guia aos magos, como eram as colunas de nuvem e de fogo na peregrinação de Israel no deserto (ver Núm. 24:17).
- b) Algum astro ou conjunto de astros que se revelaram de acordo com os planos divinos, mas sem saírem de suas funções ou manifestações naturais.
- c) Deus criou nessa época uma verdadeira estrela no firmamento.
- d) O astrônomo Kepler e outros afirmam ter sido uma conjunção de planetas.
2. A origem da árvore de Natal é controversa. Ela tornou-se um símbolo de paz, alegria e esperança de uma vida melhor.
- a) Alguns dizem que Lutero, em uma noite de Natal, caminhando por uma floresta de pinheiros, contemplou milhares de estrelas brilhando por entre os galhos cobertos de neve. A sublimidade daquele quadro o levou a pegar um daqueles galhos e levá-lo para casa. Após enfeitá-lo com velas acesas, mostrou-o aos filhos a fim de que eles também desfrutassem de sua beleza.
- b) Para outros, esse costume vem do século 19. Originou-se nos países nórdicos e daí se espalhou para o mundo. Ellen White aconselha os pais a ensinar os filhos a colocarem na árvore de Natal presentes para Cristo.
3. A origem dos cartões de Natal.
- a) Tiveram sua origem na Inglaterra, por volta de 1843, quando o Sr. Henry Cole enviou aos amigos um cartão alusivo ao Natal.
4. A origem do Papai Noel.
- a) Noel quer dizer Natal em francês.
- b) Fontes históricas dizem que nasceu com São Nicolau, que os holandeses levaram para a América do Norte. Esse personagem fictício, que viajava de trenó, entrava pela chaminé da lareira e colocava presentes nos sapatos vazios das crianças. Essa ficção foi se transformando até adquirir as características que hoje conhecemos.
5. A lenda dos três reis magos.
- a) A Bíblia (Mat. 2:1 e 2) não relata que eram três e muito menos reis.
- b) A palavra grega *magoi* designava na Medo-Pérsia os que se ocupavam com os

segredos da natureza, astronomia e medicina. Deviam ser vários, mas a tradição fala em três, por trazerem três espécies de dádivas: ouro, incenso e mirra. A tradição também lhes atribui os nomes de Gaspar, Belquior e Baltasar.

- c) Os presentes eram simbólicos para a pessoa de Cristo: "ouro" para o Rei; "incenso" para o Sumo Sacerdote; e "mirra" para o Grande Médico.

6. O hino "Noite Feliz".

- a) "Noite de Paz", *Hinário Adventista*, nº 42.
- b) O padre Joseph Möhr, de uma pequena igreja austríaca, em 1918, certa vez estava triste pelo fato de não haver música de órgão naquele Natal, porque os ratos haviam roído os foles do órgão. Com esse estado de espírito, foi dar um passeio pelas imediações de sua paróquia. A Lua e as estrelas cintilando tornavam a noite amena, tranqüila e inspiradora. Aquela cena o fez imaginar como teria sido aquela noite em Belém, e a letra da canção "Noite Feliz" brotou espontaneamente. De volta à igreja, passou-as para o papel, apresentando-as a seguir a Franz Gruber, mestre do coro, com o pedido de que fizesse a música. Na próxima noite de Natal, os membros da igreja cantaram o hino "Noite Feliz." A esposa do regente, após ouvi-lo, declarou: "Morreremos, mas "Noite Feliz" viverá por muito tempo. Não existe hoje nenhum lugar no mundo onde esse hino não seja cantado na noite de Natal.

CONCLUSÃO

1. Embora não haja nenhuma confirmação de que Jesus nasceu em 25 de dezembro, não há problema em celebrarmos a data, pois somos beneficiados espiritualmente ao meditar no significado de o Salvador ter nascido neste mundo.
- a) Infelizmente, essa festa religiosa está desvirtuada de suas elevadas finalidades. Hoje, só se fala em comércio, comidas e bebidas; e Jesus mal é lembrado.
- b) Mais importante do que o dia e o lugar em que Cristo nasceu, é o fato de Ele ter nascido para ser o nosso Salvador, e agora Ele também pode nascer em nosso coração. **A**

A conversão verdadeira e a falsa

Isaías 50:11

INTRODUÇÃO

1. O profeta Isaías se dirige àqueles que professam ser religiosos, que se dizem salvos, mas que, na realidade, sua esperança era um fogo que eles mesmos tinham acendido, e as faíscas, criadas por esse fogo. Estavam enganados com relação à sua própria espiritualidade.
2. A questão para nossa consideração é como podemos fazer um auto-exame e identificar se nossa conversão é verdadeira ou falsa.

I – O ESTADO DO HOMEM ANTES DA CONVERSÃO É DE EGOÍSMO

1. Egoísmo é considerar a felicidade própria como objetivo supremo, e buscar o bem próprio pelo fato de ser seu. O que é egoísta coloca os interesses pessoais acima de tudo. Sempre está competindo para ser o melhor, sem levar em conta os valores morais e espirituais que deixa de lado para alcançar seus objetivos. É evidente que a humanidade se encontra nesse estado.

II – O ESTADO DO HOMEM CONVERTIDO É DE BENEVOLÊNCIA

1. Um indivíduo convertido é benevolente, e não egoísta. Benevolente significa desejar o bem, ou seja, escolher a felicidade dos outros. É-nos dito que Deus é amor; isto é, que é benevolente. Um indivíduo convertido se assemelha a Deus nesse aspecto.

III – A VERDADEIRA CONVERSÃO

1. É uma mudança no objetivo da atividade, não uma mera mudança como meio de alcançar o fim. O verdadeiro convertido e o falso diferem nisso. O verdadeiro convertido escolhe a glória de Deus e o bem de Seu reino como o objetivo de seus esforços, como um bem maior que sua própria felicidade.

IV – O VERDADEIRO CONVERTIDO E O FALSO

1. *Ambos se esforçam por uma conduta aprovada pela Bíblia.* A diferença está

nos motivos. O verdadeiro santo leva uma vida ética e moral por respeito ao Criador e à vida criada por Ele; o falso convertido, se coloca ao lado da moral por considerações egoístas.

2. *Os dois podem orar igualmente, pelo menos quanto à forma.* A diferença está nos motivos. O verdadeiro convertido ama a oração, ou seja, sente prazer na comunhão com Deus; o outro, ora porque espera conseguir prosperidade material.
3. *Os dois podem ser conscientes no cumprimento do dever.* O verdadeiro convertido, porque quer e ama praticar esse dever; o outro, porque não se atreve a descuidar das obrigações.
4. *Os dois estão preocupados em fazer o que é certo.* O verdadeiro convertido, porque ama fazer o que é certo; o outro, porque pensa que não pode ser salvo a menos que faça o que é certo.
5. *Ambos podem ter o desejo de servir a Deus.* O verdadeiro convertido, porque ama o serviço de Deus; e o falso, pela recompensa, como o servo assalariado serve ao seu senhor.
6. *Ambos podem se esforçar pela salvação de pessoas.* O verdadeiro convertido, porque quer glorificar a Deus; o falso, para ganhar o favor de Deus.
7. *Com respeito ao arrependimento.* O verdadeiro convertido aborrece o pecado por sua natureza odiosa, porque desonra a Deus. O outro, porque sabe que sem o arrependimento vai ser condenado.
8. *Os dois podem amar a Bíblia.* O verdadeiro convertido, porque é a verdade de Deus, se deleita nela e a leitura da Bíblia é um banquete para sua alma; o outro, porque crê que a leitura da Bíblia traz a ele alguma recompensa e fomenta suas esperanças.
9. *Os dois odeiam o pecado.* O verdadeiro convertido porque o pecado é odioso a Deus; o falso convertido porque o pecado prejudica sua reputação.
10. *Os dois podem ser generosos em suas contribuições para a causa dos pobres.* O verdadeiro convertido, porque ama fazer o

bem; o outro, para conseguir um mérito diante das pessoas e diante de Deus.

11. *Em todos esses casos, os motivos de uma classe de pessoas estão em direta oposição aos da outra.* A diferença está nos objetivos. O primeiro faz de seu objetivo supremo o interesse de Deus; o outro dá prioridade ao interesse pessoal.

V – AVALIANDO MINHA CONVERSÃO

1. A verdadeira conversão se manifesta no relacionamento diário com as pessoas. A vida do cristão é um reflexo da vida do próprio Jesus, e as pessoas percebem a diferença.
2. O estudo da Bíblia deixa de ser uma obrigação e passa a ser uma necessidade (ler I Ped. 2:2). Como uma pessoa faminta deseja o alimento, o verdadeiro cristão deseja a Palavra de Deus.
3. A oração deixa de ser uma formalidade para se transformar no momento mais importante do dia. Encontrar-se com Deus é a experiência mais maravilhosa que o cristão pode ter.
4. E a outra grande evidência da conversão é o intenso desejo de compartilhar Jesus com outras pessoas. "Tão depressa uma pessoa se chegue para Cristo, nasce-lhe no coração o desejo de revelar aos outros que precioso amigo encontrou em Jesus. ... Se nos achamos revestidos da justiça de Cristo, não nos será possível calarmos." – *Caminho a Cristo*, pág. 78.

CONCLUSÃO

1. Precisamos ter cuidado para que nossa religião não seja apenas uma formalidade.
2. Procuremos desenvolver em nossa vida estas características da verdadeira conversão:
 - a) Bom testemunho no relacionamento com as pessoas;
 - b) Estudo diário da Bíblia como uma fonte de alimento espiritual;
 - c) A oração como um encontro com o Rei do Universo;
 - d) Falar de Jesus e da Palavra de Deus às pessoas com quem temos entrado em contato.

A

A estratégia do Grande Evangelista

INTRODUÇÃO

1. A figura de Cristo como Operador de milagres, Mestre por excelência e Narrador de parábolas é muito conhecida, mas Sua *performance* como Evangelista não é tão divulgada.
2. Às margens do Mar da Galiléia, uma multidão se une aos apóstolos em torno de Cristo, que passa a ensiná-la. O que aconteceria ali seria a maior série de conferências jamais vista. Diferente do que muitos pensam, o “Sermão da Montanha” foi uma série com aproximadamente 49 sermões, sumarizados por Mateus em seu livro.
3. Após apresentar as conferências (Mat. 5-7), Cristo Se preocupa com o que as pessoas fariam com a mensagem. Ele sabe que Suas palavras são sementes de vida; e sementes não são um fim em si mesmas, elas carregam o princípio germinativo que as projetará para além de suas próprias fronteiras, ou seja, para o fruto. Ele ajuda as pessoas a pensarem da causa para o efeito.

I – CONDUZINDO À DECISÃO

1. Como bom evangelista, Cristo espera reação positiva de Seus ouvintes, mas também respeita a liberdade de escolha de cada um. Suas declarações implicam em um posicionamento, uma decisão por parte do ouvinte. Cada ouvinte, queira ou não, acaba tomando uma direção, como Ele próprio deixou claro em Mateus 7:24-27: “Todo aquele, pois, que ouve estas Minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou sua casa sobre a rocha; ... e todo aquele que ouve estas Minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia.”
2. Na comparação entre os dois construtores há apenas um elemento variável: “a base”. Um edifica sobre a areia, enquanto o outro edifica sobre a rocha. Aquele que ouve a Palavra de Deus e a pratica tem como base a rocha; aquele que ouve a Palavra e não permite mudanças positivas em sua vida tem como base a areia.

3. Há um momento em que as duas construções são idênticas.
4. Porém, essa aparente identificação entre ambas não perdura. A chuva, a enchente e os ventos formam o elemento crítico.
 - a) Enquanto o elemento crítico não surge, ambas as casas parecem ser idênticas.
 - b) Somente com a crise foi possível evidenciar a única diferença entre as duas casas: a base.
 - c) Uma permanece intacta, enquanto a outra se desfaz em completa ruína.

II – CONSIDERANDO A CONSTRUÇÃO

1. Em cima, no local da rocha, não havia tijolos, areia, água nem madeira. Esses elementos estavam embaixo, perto do rio.
2. No ambiente da areia, estavam os tijolos, a própria areia, a madeira e a água.
3. Aquele que construiu sobre a rocha teve que transportar todos os elementos necessários para a edificação da casa, menos um: a base.
4. O que construiu sobre a areia tinha à sua disposição todos os elementos necessários para a edificação, menos um: a base.

III – EXPONDO A DIFERENÇA ENTRE RUÍNA E SUCESSO

1. No momento crítico, um simples detalhe causou toda a diferença entre a ruína e o sucesso: a base.
2. A base foi o único elemento não transportável da construção.
3. Em última instância, todos construímos de modo parecido a própria vida.
4. Olhando simplesmente para a aparência dos seres humanos, observamos que todas as vidas são construídas com os mesmos ingredientes: alimento, água, leitura de livros, trabalho etc.
 - a) Assim como na arquitetura não é o estilo da fachada, a textura das paredes ou os móveis, o ponto estrutural, mas aquilo que o olho humano não pode ver – a base; também na construção da vida, o campo variável é apenas um: a base sobre a qual cada pessoa executa seu projeto de vida.

5. Cristo afirma que a resposta que Seus ouvintes derem às Suas palavras definirá em que base edificarão a própria existência.

CONCLUSÃO

1. As palavras de Cristo abalaram o coração de cada pessoa ali presente. Diante do Mestre dos evangelistas, o povo deve ter indagado a si mesmo: “E agora? O que farei? Se decidir abrir o coração para a palavra do Salvador, Ela produzirá os frutos do reino de Deus em mim; mas, se eu fechá-lo, minha alma ficará vazia e por fim arruinada para sempre, como aquela casa sobre a areia.”
2. E você, amigo? O que você fará com as palavras de Cristo? E com todas as bênçãos que Ele tem reservado para você? Gostaria de construir sua vida sobre a rocha firme da verdade?
3. Construir no vale sempre foi a grande tentação humana. É mais fácil, mais rápido e, certamente, mais sociável. Entretanto, é nos vales que se encontram as multidões desesperadas. Suas vidas apresentam rachaduras comprometedoras. E, por não pensarem nos moldes da “causa para o efeito”, se enganam com a lógica do “custo-benefício”.
4. Agora, construir sobre a rocha é o maravilhoso conselho de Deus. É aplicar seu tesouro naquilo que olho humano algum pode ver. É mais difícil, mais demorado e, com certeza, contrário às concepções humanas.
5. Você terá que carregar seus tijolos rocha acima (a cruz de cada dia), terá que escavar um solo muito duro para fixar suas colunas, mas estará tranquilo quando a tempestade chegar.
6. Permita que o Santo Espírito de Deus tome frente na construção de sua vida. Tome decisões sábias a cada dia e lembre-se: A Palavra de Deus precisa ser ouvida e, sobretudo, obedecida.
7. Deus o abençoe em sua decisão! A

Colaboração de Noabe de Almeida e Silva, departamental de Comunicação e Evangelismo da Associação Mineira Central

O valor das pequenas coisas

Êxodo 4:2

INTRODUÇÃO

1. "Perguntou-lhe o Senhor: Que é isso que tens na mão? Respondeu-lhe: Uma vara" (Êxo. 4:2).
- a) Deus fez essa pergunta a Moisés no deserto de Midiã, e pergunta a mesma coisa para nós hoje.
2. Ele tencionava convidar Moisés para tirar Seu povo do Egito (ver Êxo. 3:7-10). Mas quando lemos a pergunta de forma casual, ela não parece ser tão importante. Por que Deus fez essa pergunta a Moisés? O que Ele quis ensinar com isso?

II – O QUE A VARA REPRESENTAVA

1. Considerando que Moisés passou cerca de 30 anos conduzindo um cetro, símbolo de honra e poder, aquela vara representava uma mudança muito grande em seu estilo de vida.
2. A mão que segurava o cetro, agora segurava uma insignificante vara. Quando Moisés lembrava que podia ter sido o sucessor natural de Faraó, olhava para aquela vara, e, quem sabe, sentia tristeza. É bom lembrar que a saída de Moisés não foi espontânea. Ele saiu fugido do Egito.
3. Agora ele era apenas um "bóia-fria". Humilhado, por uma função sem prestígio social, não tinha mais as riquezas, a fama, o poder, a família de origem e até a própria confiança em si, quando declarou: "Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?" (Êxo. 3:11).

III – NO DIVÃ DE DEUS

1. Diante disso, a primeira preocupação de Deus foi verificar o que Moisés pensava de si mesmo. Porque, além da idade já bem avançada, Moisés estava marcado pelos desgastes de um trabalho braçal, com mãos calejadas, rosto queimado pelo sol escaldante do deserto e muito cansaço físico. A aparência de um jovem príncipe já não existia. Não se observava mais no espelho com as mesmas referências agradáveis. Por conta disso, no diálogo com Deus mostrou-se inseguro, com baixa auto-esti-

ma, não tinha mais as mesmas aspirações nem para si nem para seu povo. Moisés não estava bem psicologicamente. Mas Deus o escolheu mesmo assim e o convidou para ser o seu companheiro na luta para libertar seu povo. Deus quis que Moisés se sentisse útil, necessário, acolhido e importante (Êxo. 3:10-12).

2. O próximo passo foi restaurar a confiança de Moisés em Seu infinito poder. Daí a pergunta: "Que é isso em sua mão?" Deus mostrou que qualquer coisa que entregamos a Ele pode ser transformada em poderoso instrumento. Ainda que seja apenas uma vara, nas mãos do Criador, terá mais poder do que qualquer cetro nas mãos de um rei ou faraó (ver Êxo. 4:3-7).
3. Os percalços da vida fragilizam tanto um homem que a sua recuperação depende de um milagre. Deus então operou alguns milagres para que Moisés recuperasse a confiança em si e no Criador. Pediu que ele pegasse uma cobra pela cauda e, em seguida, refutou uma série de desculpas de Moisés (ver Êxo. 4:4):
 - a) Moisés: Ninguém vai acreditar em mim (ver Êxo. 4:1).
Deus: Farei muitos milagres para que acreditem em você (ver Êxo. 4:4-9).
 - b) Moisés: Não sou eloquente (ver Êxo. 4:10).
Deus: Quem fez a sua boca? Se ela não funciona bem, Eu farei outra (ver Êxo. 4:11 e 12).
 - c) Moisés: Senhor mande outro qualquer para fazer este serviço (ver Êxo. 4:13).
Deus não gostou e explicou que não aceitava mais nenhuma desculpa (ver Êxo. 4:14-17).

IV. O QUE DEUS PODE FAZER POR NÓS?

1. Naquele momento, Moisés não tinha em mãos uma coisa de valor. Era só uma vara que fora quebrada de um arbusto qualquer, uma vara sem nenhum valor sentimental, histórico ou comercial. Isso porque nem sabemos qual era o tipo de madeira (ver Êxo. 4:2).
2. Mas o importante é saber que era a única coisa que Moisés tinha naquela hora (ver Êxo. 4:17).

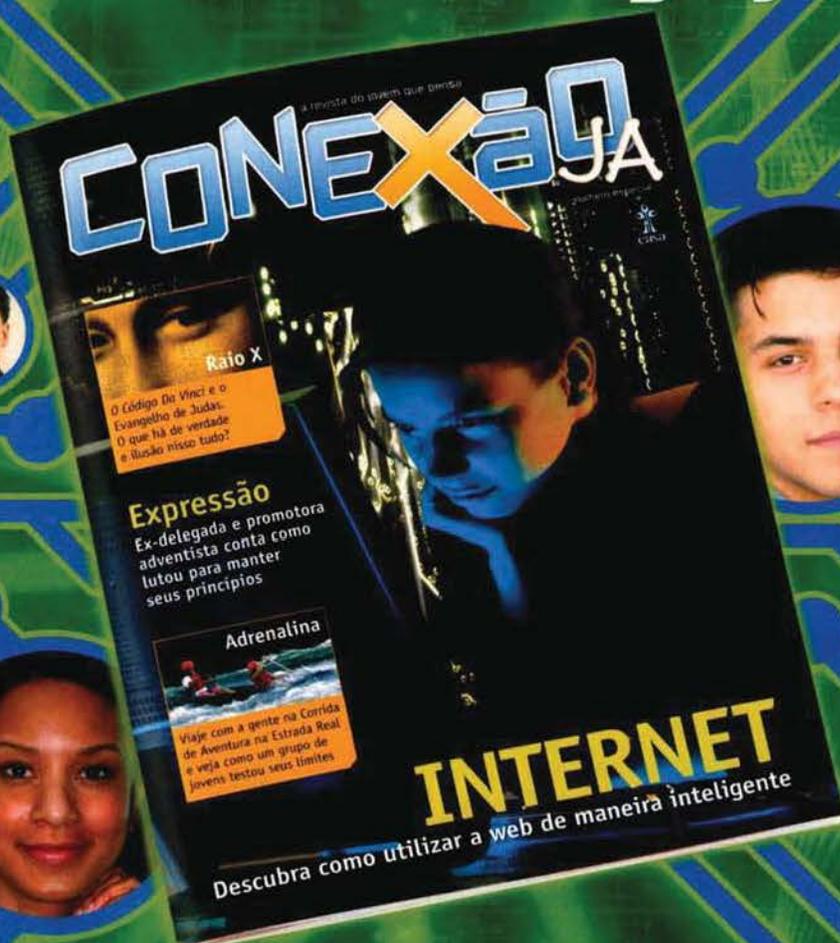
3. Moisés lançou a vara diante de Faraó, e ela se transformou numa serpente;
 - Tocou nas águas do rio Nilo com ela, e as águas se transformaram em sangue;
 - Estendeu-a sobre as águas do Egito, e elas produziram rãs;
 - Introduziu-a no pó da terra, e cada grão de areia tornou-se piolho;
 - Apontou-a para o céu, e houve chuva de pedras e fogo;
 - Quando tocou nas águas do Mar Vermelho, abriu-se um caminho;
 - Ergueu-a sobre os amalequitas, e essa tribo guerreira foi derrotada;
 - Bateu com ela numa rocha, e tirou um jorro de água no deserto.

CONCLUSÃO

1. Qualquer coisa usada com a permissão de Deus pode se transformar em instrumento de grande poder.
 - Uma queixada de jumento na mão de Sansão provocou a ruína dos filisteus;
 - Uma pedrinha na funda de Davi desbaratou um exército inteiro;
 - Um lanche de um menino serviu para alimentar mais de cinco mil pessoas.
2. Moisés foi chamado para o serviço quando tinha 80 anos. Com isso podemos afirmar que não é necessário ser jovem e forte para servir a Deus. E não é necessário também ter muita idade porque Davi ainda era adolescente quando venceu Golias.
3. Não importa a idade, o vigor físico ou posição social. Só é necessário que a pessoa confie em Deus e aceite Suas orientações para que um milagre aconteça em sua vida.
4. Talvez você ache que não tem muito a oferecer. Lembre-se de que Moisés só tinha uma vara, e Deus foi capaz de fazer coisas maravilhosas com ela. Se colocarmos Deus em primeiro lugar, com certeza Ele fará grandes coisas por nós. Quem sabe, Ele só está esperando por uma resposta. O que você tem em sua mão? **A**

Colaboração de Graciliano Martins dos Santos Filho, Ministerial da União Este-Brasileira

Chegou a revista que vai transformar o jeito de pensar dos jovens da sua igreja



CONEXÃO JA foi criada para conectar todos os jovens adventistas com o lado bom que ainda há no mundo e ajudar na conexão vital com Deus.

Suas seções cobrem as principais áreas da vida com textos que falam sobre fé, aventura, saúde e beleza, leitura, internet e ciências, entre outras. Vai deixar os jovens da sua igreja ligados com tudo o que acontece com a juventude adventista. São opiniões, testemunhos e muita informação que ajudarão a transformar o jeito de pensar da moçada.

CONEXÃO JA é uma revista dinâmica que se adapta ao mundo real e que vai crescer junto com os jovens.



Assine hoje

| Ligue 0800-9790606* | acesse: www.cpb.com.br
| ou procure o Ministério Jovem de sua Associação ou Missão



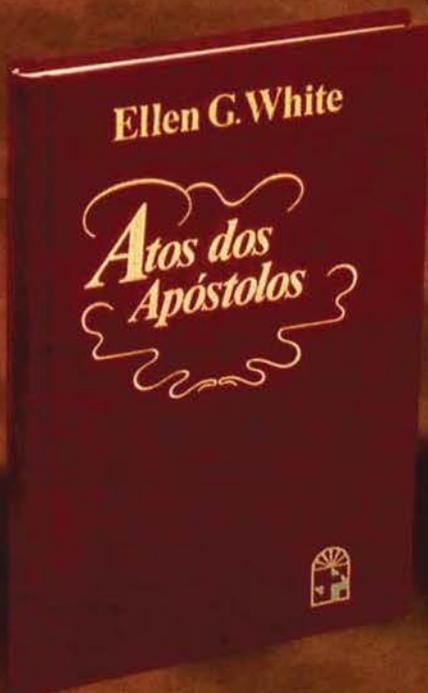
*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

Peça já o Livro do Ano e os Devocionais para 2007

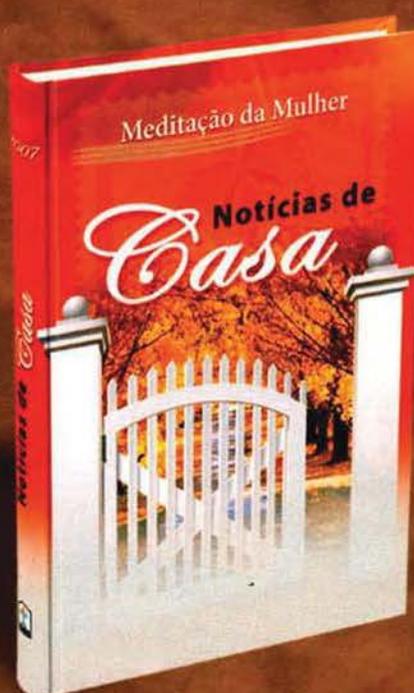
Atos dos Apóstolos

Ellen G. White

Registro da vida das testemunhas de Deus, posterior à ascensão de Jesus. Lança luz sobre a igreja apostólica e seu significado para nós, hoje.



Encadernado: Cód. 5069
Brochura: Cód. 9181
633 páginas



Meditação da Mulher Notícias de Casa

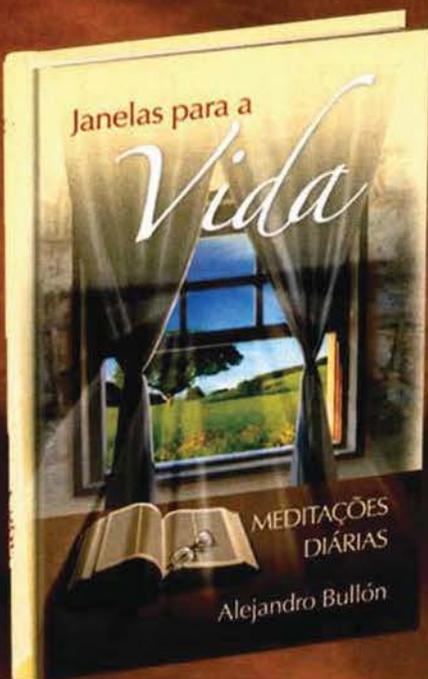
Este volume é uma verdadeira Organização das Nações Unidas da Fé. Escrito por uma das maiores equipes internacionais de autoras, ele prenuncia o glorioso futuro, quando os redimidos de todas as nações, tribos, línguas e povos ocuparão seu lugar no reino de Deus.

Encadernado: Cód. 9208
Brochura: Cód. 9209
384 páginas

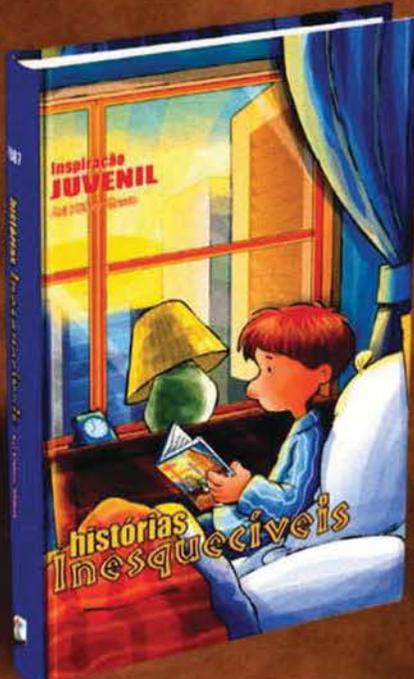
Meditações Diárias Janelas para a Vida

Alejandro Bullón

Toda a sabedoria dos versos de Salmos e Provérbios aplicada a histórias emocionantes contadas pelo Pastor Bullón. Experiências que vão fortalecer sua vida espiritual e deixá-lo, dia-a-dia, mais próximo a Jesus.



Encadernado: Cód. 9212
Brochura: Cód. 9213
384 páginas



Inspiração Juvenil Histórias Inesquecíveis

Ani K. Bravo

Aqui você vai encontrar relatos de milagres, de orações respondidas e de lições aprendidas, além de curiosidades sobre datas históricas e acontecimentos especiais.

Encadernado: Cód. 9210
Brochura: Cód. 9211
384 páginas

Ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br, faça seu pedido no SELS de sua Associação ou dirija-se a uma das Lojas Casa Edições

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Sinta-se no Céu durante os momentos de louvor e comunhão com Deus!

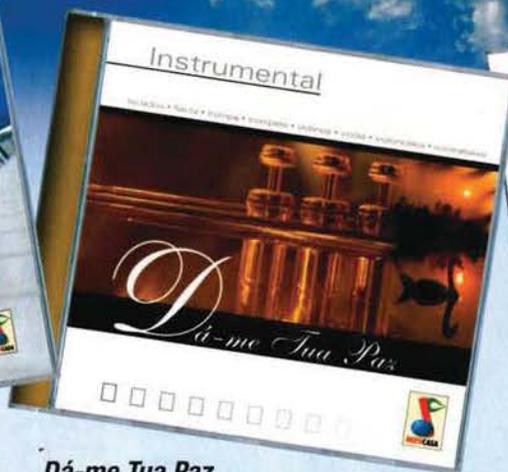


Hinos Preferidos do Hinário Adventista Vol. 1

Este CD tem como base uma pesquisa com mais de 2 mil pessoas de todo o Brasil, que escolheram os seus hinos preferidos. *Bem Junto a Cristo, Não me Esqueci de Ti* e *Lindo País* estão entre os 20 hinos selecionados.

Ouçã e louve a Deus com o melhor, na preferência nacional.

Cód. 9033



Dá-me Tua Paz Instrumental

Contém 10 músicas sacras tradicionais, interpretadas por um inspirador instrumental. Ideal para momentos de oração, leitura e meditação. Sinta a paz relaxante que vem do Céu, ouvindo este CD.

Cód. 7833



Sons de Natal Instrumental

Entre no clima sublime do nascimento de Jesus através dos arranjos instrumentais e orquestrais de hinos tradicionais do Natal. Flauta, voz, teclados, metais e cordas interpretam as músicas natalinas em arranjos produzidos por Samuel Krähenbühl. Deixe os Sons de Natal inundarem o seu lar.

Cód. 9030



Clayton Nunes Sincero Amor

CD Instrumental com músicas consagradas de alguns dos principais compositores adventistas brasileiros, tais como Flávio Santos, Jader Santos e Cleiton Schaefer. Ideal para momentos de reflexão e comunhão com Deus.

Cód. 7581



Adquira
hoje os seus!



Ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br, faça seu pedido no SELS de sua Associação ou dirija-se a uma das Lojas Casa Edições

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

Projeto
Missionário

Revista Adventista

**Assine
uma e receba
duas**

Assine ou renove sua assinatura da *Revista Adventista* para 2007 e receba, todo mês, dois exemplares da revista. Você ainda pode solicitar que o 2º exemplar seja enviado para um amigo.



ASSINE HOJE!

Ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br, faça seu pedido no SELS de sua Associação ou dirija-se a uma das Lojas Casa Edições

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Apresentação do Evangelismo Integrado



Muitas vezes já perguntamos: “Para onde vai a igreja? Quais são seus planos e metas?” Todos sabem que a missão prioritária da igreja é anunciar o evangelho, batizar pessoas e mantê-las felizes e realizadas, capacitando os novos conversos, juntamente com os mais antigos, para a missão de pregar e levar outros a Cristo. Nesse ciclo, a igreja avança. A pergunta que não quer calar é: “Tudo bem, eu entendo a visão e a missão da igreja, mas como ela vai executá-la? O que fazem seus líderes? Como estão conduzindo esse processo?”

Em maio de 1997, um grupo de trabalho da Divisão Sul-Americana (DSA) se reuniu no Rio de Janeiro e criou o Evangelismo Integrado. Algumas pessoas que fizeram parte dessa reunião apresentaram citações impressionantes da Bíblia e dos escritos de Ellen White que mostravam a necessidade de trabalharmos unidos na Obra de Deus.

As primeiras tentativas de Evangelismo Integrado envolveram o programa *Está Escrito* – semeando pela TV – e os programas *REVIVE*, colhendo interessados em ginásios e estádios. Os re-

sultados foram inúmeros batismos, o retorno de ex-adventistas e a reconsecração dos membros.

Paralelamente, foram sendo implantados os pequenos grupos. E, pouco a pouco, mudanças significativas começaram a acontecer em toda a América do Sul. Com o Evangelismo Integrado, a mídia continuou seu trabalho ao lado do evangelismo público. Logo os pastores e os obreiros voluntários passaram a assimilar suas respectivas tarefas. Muitos jovens se aproximaram do Ministério de Publicações, e ingressaram na colportagem. Hospitais, editoras, escolas e fábricas de produtos alimentícios também se envolveram com a ação missionária. Assim, todos os departamentos da igreja e instituições deram as mãos para o Evangelismo Integrado.

Desde então, não paramos de construir novas igrejas, os dízimos aumentaram e a apostasia diminuiu. Hoje, em todo o território da Divisão Sul-Americana, pode-se ver a rápida transformação de pequenas células do lar em congregações.

Os departamentos da DSA agradecem à Associação Ministerial por ter aberto espaço na *Revista do Ancião*

para compartilhar com você, caro ancião, os planos e metas da igreja. Nas páginas seguintes, você verá as propostas de trabalho de cada departamento para os próximos anos. Veja as partes, sem perder a visão do todo. Observe como, apesar de distintas, as propostas se unem e caminham juntas.

O objetivo desta “Comunicação Integrada” é dizer que a expansão e a consolidação de tudo isso dependem de você. Não adianta pensarmos nesse assunto sem o envolvimento, compromisso e trabalho dos líderes de sua igreja. Portanto, juntamente com o pastor, reúna a Comissão da Igreja e compartilhe esses planos e metas. Crie grupos de trabalho, procure trazer para a prática essas propostas. Temos que pôr os pés no chão; não é suficiente imaginarmos e sonharmos coisas boas para a igreja.

A sua liderança, certamente, será usada pelo Espírito Santo para integrar os membros da sua congregação no programa da igreja para a terminação da Obra. Que o Senhor lhe abençoe e que as informações das páginas seguintes lhe tragam bastante inspiração. **A**

Departamento de Comunicação da DSA



Williams Costa Jr.
Departamental
de Comunicação e
Liberdade Religiosa da
Divisão Sul-Americana

Departamento de Comunicação



A igreja está tentando utilizar todos os meios de comunicação para pregar o evangelho e manter seus membros informados. Na Organização Adventista, esse departamento também tem a função de assessorar os demais, divulgando suas atividades. Mais do que um departamento, a Comunicação é um serviço a todos os ministérios da igreja.

A partir de agora, a Comunicação também está integrada: através da rádio, TV, internet e *Revista Adventista*, são promovidas duas atividades por mês do Calendário da Igreja. Essa promoção apresenta todos os departamentos e suas principais atividades ao longo do ano.

Para facilitar a identificação e fixação desses anúncios, você vai notar que essas propagandas têm cores, diagramação, tipos de letras e textos semelhantes. Você vê na TV, internet e *Revista Adventista* a mesma coisa, e ouve pelo rádio o mesmo texto comum às outras mídias. Confira essas promoções no site: www.igrejaadventista.org.br. Na parte de baixo da página inicial tem uma ilustração da ênfase do programa da igreja.

Além desse trabalho, o Departamento de Comunicação da DSA está produzindo e coordenando a progra-

mação via satélite durante a Semana Santa e a Semana de Colheita (REVIVE). Com essa atividade, a Comunicação trabalha de forma integrada não apenas com o SISAC (Sistema Adventista de Comunicação), mas com todas as Uniões e seus Centros de Mídia. Ao realizar as séries evangelísticas via satélite, o Departamento de Comunicação treina o pessoal das Uniões e ensina a maximizar os equipamentos de vídeo que várias Uniões já têm disponíveis.

Juntamente com as Uniões e Campos, o departamento vai promover diversos Seminários e Cursos de Treinamento para os líderes de Comunicação das igrejas utilizarem na pregação do evangelho em diferentes mídias.

A ASN (Agência Sul-Americana de Notícias) está cada vez mais perto de você para lhe oferecer semanalmente as últimas notícias da obra de Deus na América do Sul e no mundo. Se você quiser ter acesso a essas informações, cadastre-se no e-mail: comunica@dsa.org.br.

Você pode mandar para a ASN, notícias das atividades de sua igreja. Leve em conta o seguinte calendário: até *terça-feira* – recebemos as notícias da semana; *quarta-feira* – fazemos o fechamento das matérias; *quinta-feira* – está disponível para os boletins das igrejas.

O departamento de Comunicação da DSA também apóia e promove a Rede de Rádio e TV Adventista (www.novotempo.org.br), os programas A Voz da Profecia (www.avozdaprofecia.com.br) e Está Escrito (www.novotempo.org.br/estaescrito). Para mais informações acerca dessas atividades de Comunicação acesse os sites. Mas não fique com a informação só para você. Convide vizinhos ou pessoas interessadas para conhecer mais da vontade de Deus por meio desses veículos de comunicação.

Precisamos divulgar amplamente a marca da "Igreja Adventista" colocando o *logo* em todos os lugares possíveis: boletins, formulários, impressos etc. Se o templo onde você congrega ainda não tem o *logo* da igreja, faça planos de colocá-lo em lugar visível na fachada, para que seja fácil a identificação de quem passa na rua.

Promova a igreja de todas as formas possíveis: quem sabe, na entrada de sua cidade seja possível colocar um cartaz com o *logo* e o endereço da igreja, talvez você possa inserir o nome e a marca da igreja na lista telefônica de sua cidade. Quem sabe, você tenha acesso ao jornal ou revista de sua cidade ou bairro. Publique artigos, coloque anúncios das atividades e divulgue de todas as formas possíveis a Igreja Adventista do Sétimo Dia. **A**

Departamento de Liberdade Religiosa



O Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos foi organizado pelos adventistas do sétimo dia em 1902. Ele funciona como um organismo diplomático da igreja que lida com governos, embaixadas, ONGs e autoridades religiosas. Seus diretores devem atuar como pontes, tentando resolver conflitos, defendendo aqueles que são perseguidos por causa de sua fé, promovendo e protegendo a liberdade religiosa.

Na Associação Geral, em Washington, o diretor do Departamento de Liberdade Religiosa é também secretário geral da IRLA (International Religious Liberty Association) www.irla.org.br. Fundada em 1893, a IRLA é a mais antiga associação de liberdade religiosa do mundo. No Brasil, a ABLIRC (Associação Brasileira de Liberdade Religiosa e Cidadania) é a instituição equivalente à IRLA. Associações similares têm sido estruturadas em outros países da América do Sul.

O objetivo do departamento é compartilhar um dos valores fundamentais dos direitos humanos que é o livre-arbítrio para exercer sua fé reli-

giosa. Ele esclarece e promove o assunto através de fóruns e seminários. O departamento ainda realiza festivais de liberdade religiosa para conscientizar as pessoas sobre a importância de reivindicar de forma pacífica seus direitos na sociedade.

Os festivais são reuniões de ação de graças e louvor pelas bênçãos da liberdade religiosa. O festival é constituído de músicas interpretadas por cantores conhecidos. Entre as apresentações musicais, são inseridos conceitos de liberdade religiosa e feitas homenagens e agradecimentos a pessoas que têm colaborado em favor do assunto. Nesses festivais podem ser colhidas assinaturas dos presentes, solicitando aos poderes públicos legislação que favoreça a possibilidade de as pessoas guardarem os dias considerados sagrados segundo a sua fé religiosa. Nos lugares onde a população já foi favorecida com leis de liberdade religiosa, o festival colhe assinaturas agradecendo às autoridades por esse direito adquirido.

No Brasil, sete estados já têm leis que tornam o sábado livre para os ad-

ventistas: Acre, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

O texto da maioria dessas leis garante aos candidatos a vestibulares e concursos públicos, que ocorrem em dias sagrados, a alternativa de fazer as provas em outro horário. Estudantes também têm seus direitos garantidos: as provas devem ser aplicadas em outros dias e a frequência de presença pode ser substituída por trabalhos escritos.

O que deve ser feito quando alguém na igreja enfrenta dificuldade para guardar o sábado? A pessoa deve fazer uma solicitação por escrito à autoridade responsável pela instituição. Na solicitação, que seja mencionada a lei, o número e seu autor. Isso não deve ser feito de maneira atrevida ou pretenciosa. O adventista deve manter-se humilde, mas demonstrar que tem conhecimento dos seus direitos e que a lei lhe apóia como cidadão.

Se precisar de ajuda adicional ou orientação, entrar em contato com a ABLIRC: www.ablirc.com.br. **A**



Ivan Samojluk
Departamental da Escola
Sabatina da Divisão
Sul-Americana

Departamento da Escola Sabatina



A Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu como resultado da pesquisa de um grupo de pessoas sinceras que fazia do estudo da Bíblia uma das atividades mais importantes de sua vida. A necessidade do estudo da Bíblia não diminuiu com o passar do tempo, mas continua prioritária, precisamente agora, quando os últimos acontecimentos da História se desencadeiam.

A Escola Sabatina surgiu com propósito educativo, missionário e pastoral. A liderança deste departamento se propõe a fazer dela (1) um meio de canalização e capacitação de nossos membros para o programa missionário; (2) um lugar cálido e amável, que contribua para a conservação de nossos membros; (3) um instrumento que promova e contagie o desejo e amor pelo estudo da Bíblia, de forma sistemática e responsável.

Para que esses objetivos sejam alcançados, serão dadas as seguintes ênfases de ação:

2006 – Ano de ênfase nos professores da Escola Sabatina, para que atuem também como pastores e promotores das atividades em sua classe;

2007 – Ano de ênfase no programa da Escola Sabatina;

2008 – Ano de ênfase nos líderes da Escola Sabatina;

2009 – Ano de ênfase na evangelização através da Escola Sabatina;

2010 – Ano de ênfase na conservação através da Escola Sabatina.

Participar ativamente do Evangelismo Integrado da igreja é uma das metas do Departamento da Escola Sabatina. Por isso, cada igreja deve organizar o Ministério de Recepção que dá atenção integral aos amigos visitantes; promover as classes bíblicas para os amigos visitantes; proporcionar ambiente que facilite a conservação dos membros; organizar o Ministério de Visitação aos afastados, interessados e novos membros; além de realizar uma programação especial evangelística para os amigos visitantes no Dia das Visitas.

Essas propostas só serão realidade na medida em que a Escola Sabatina obtiver apoio dos demais setores da igreja. Ela depende da colaboração do Departamento de Comunicação para manter os membros informados sobre as funções e programação da Escola Sabatina. Ela espera que a Associação Ministerial aconselhe os pastores e anciãos a participarem ativamente do Evangelismo Integrado com a Escola Sabatina.

Para isso, pastores e anciãos precisam evitar reuniões em salas separadas no horário do estudo da lição. Ênfase também deve ser dada: (1) à reunião periódica do pastor ou do ancião conselheiro com a Co-

missão Diretiva da Escola Sabatina, para planejar as atividades do departamento (o ideal seria a cada três meses); (2) à pontualidade do pastor e do ancião na Escola Sabatina e na classe dos professores; (3) à assistência esporádica desses líderes às classes dos Menores da Escola Sabatina; (4) à importância de serem exemplos no estudo diário da lição da Escola Sabatina; (5) para que evitem repetir o sermão do culto em outra igreja no horário da Escola Sabatina, especialmente quando força o pastor a ficar ausente da Escola Sabatina; (6) para que colaborem com o estudo da lição, cada vez que forem solicitados.

O Departamento da Escola Sabatina também conta com o apoio da Associação Ministerial trazendo orientações para os líderes locais através das revistas *Ministério e Ancião*.

Do Departamento de Mordomia Cristã, a Escola Sabatina solicita a preparação de um pequeno informativo que explique, com clareza, o destino das ofertas da igreja ou, pelo menos, as da Escola Sabatina.

A todos os líderes da igreja, a Escola Sabatina pede que evitem suspender o programa da Escola Sabatina por ocasião de encontros especiais. E em congressos ou concílios, que ocupam a parte da manhã, deveria sempre estar agendado tempo para o estudo diário da lição e leitura da Meditação. **A**



Otimar Gonçalves
Departamental
do Ministério Pessoal da
Divisão Sul-Americana

Departamento do Ministério Pessoal



O maior enfoque do Departamento do Ministério Pessoal para os próximos anos será a implantação e conservação dos Pequenos Grupos. O Pequeno Grupo é a estrutura que proporciona atendimento pastoral, comunidade relacional e mobilização dos membros para o cumprimento da missão em todo o território da DSA.

As reuniões de um Pequeno Grupo não são apenas para relacionamentos sociais nem tampouco exclusivamente para fins evangelísticos. Os líderes devem buscar o ponto de equilíbrio. Portanto, "Pequeno Grupo" não é estratégia ou reunião meramente social; é a base para as ações ministeriais e evangelísticas da igreja local.

Ele deverá funcionar da seguinte maneira: (1) reuniões realizadas em horário conveniente para os participantes (de manhã, de tarde, ou à noite); (2) contar com a participação de aproximadamente 12 pessoas; (3) levar a igreja a experimentar o sentido de comunidade criado por Deus no Éden e vivido intensamente na igreja cristã primitiva; (4) compartilhar o ministério pastoral; (5) tornar cada membro da

igreja um discípulo; (6) descobrir e desenvolver os dons espirituais de cada membro do corpo de Cristo; (7) evitar a apostasia; (8) multiplicar-se.

Cada semana o grupo deve abordar estes quatro módulos básicos: confraternização, estudo da Bíblia, oração e testemunho.

Nos Campos, cabe ao Departamento do Ministério Pessoal apresentar o projeto para os administradores, mostrando os materiais disponíveis e atuais para serem usados nos Pequenos Grupos. Cada Associação ou Missão escolhe, entre os pastores, alguns para estudar, aperfeiçoar e implementar progressivamente o projeto dos Pequenos Grupos em seu distrito.

O distrital precisa ter o seu papel ministerial redefinido, de modo que ele possa atuar mais como treinador e capacitador.

Outra frente de atuação do setor do Ministério Pessoal é a Escola Missionária. Ela deve ser uma escola de treinamento permanente, com currículo previamente elaborado por especialistas em "crescimento de igreja" sugeridos pela DSA, para fortalecer as principais

frentes do Evangelismo Integrado da igreja na DSA: Pequenos Grupos, Evangelismo Público, Classes Bíblicas, Duplas Missionárias, Instrutores Bíblicos, Oração Intercessória, Ministério da Recepção e Coordenador de Interessados.

A princípio, o programa se inicia na sede de cada Campo, a partir do segundo semestre de 2006. A sugestão é que seja realizado de forma intensiva nos meses que antecedem as grandes arancadas evangelísticas, por exemplo: fevereiro e março (Semana Santa); maio e junho (Obreiro Voluntário e Voz da Juventude); agosto e setembro (Primavera e Colheita). No fim de cada mês ou bimestre, conforme o planejamento da Associação ou Missão, deve ser oferecido um certificado de conclusão, contemplando uma das oito áreas específicas do aprendizado.

O objetivo da DSA é alcançar nos próximos anos, pelo menos, cada sede de distrito com a Escola Missionária. Como leitura obrigatória ao acompanhamento da Escola Missionária está sendo indicado o livro *Serviço Cristão* acompanhado de um Guia de Estudos no formato para Pequenos Grupos. **A**



Almir Marroni
Departamental
do Ministério
de Publicações da
Divisão Sul-Americana

Departamento do Ministério de Publicações

Muitos questionam o valor de um livro. Será que em pleno século 21 ainda há espaço para insistir na impressão e disseminação de livros? Estão as pessoas interessadas em ler?

O escritor canadense Alberto Mangel, em entrevista publicada na *Veja* (revista semanal do Brasil), afirmou que “o livro é a grande ferramenta para entender o mundo e o tempo em que vivemos”.

Em seu livro *Uma História da Leitura*, ele apresenta as vantagens do livro frente à comunicação visual e massiva atual. Mangel argumenta, dizendo que as imagens captam nossa atenção por apenas alguns segundos sem nos dar a chance de pensar. A grandeza do texto consiste em nos dar a possibilidade de refletir e interpretar. Prova disso é que as pessoas estão lendo cada vez mais, assim como mais livros estão sendo publicados a cada ano.

Segundo dados da Câmara Brasileira do Livro, entre 1992 e 2002, houve aumento de 63% sobre o total de novos títulos de livros publicados no Brasil. Neste mesmo período, os livros religio-

sos ou espirituais cresceram 120%. Saltando de 3,4 mil títulos, em 1992, para 7,5 mil em 2002. Esses dados refletem uma tendência geral: mais pessoas lendo e, entre os temas de maior interesse, está o religioso ou espiritual.

As publicações têm duas importantes funções a cumprir na igreja adventista:

SER UM INSTRUMENTO PARA SOLIDIFICAR E FORTALECER A FÉ.

Um adventista que não lê nossas publicações está privado não somente das informações sobre sua igreja, mas, sobretudo, do indispensável alimento espiritual. Ellen White disse que precisamos agir. Pois, “se os homens que se acham sob a influência do espírito do mundo e de Satanás são ativos em espalhar livros, folhetos e revistas de natureza corruptora, deveis ser mais zelosos em pôr material de leitura de caráter elevado e salvador perante o povo”. – *Conselhos Sobre Saúde*, pág. 466.

SER UMA FERRAMENTA DE EVANGELIZAÇÃO.

Disseminar publicações é um método bem-sucedido de pregar o evan-

gelho. Ainda hoje milhares de pessoas são alcançadas por meio de um livro, revista ou folheto. Não se deve minimizar o poder de uma simples página. Até mesmo um pedaço de folheto carrega em si força para o bem. Ellen White afirmou que “Todo fragmento de um folheto ou de uma revista deve ser considerado como de valor. Quem pode estimar a influência que uma página arrancada contendo as verdades da mensagem do terceiro anjo, pode ter sobre o coração de algum pesquisador da verdade?... Cada página é um raio de luz do Céu que brilha e ilumina a trilha da verdade”. – *Mensageiros da Esperança*, pág. 154.

Dentro dessas duas funções das publicações, queremos enfatizar as atividades do Departamento de Publicações da IASD (Igreja Adventista do Sétimo Dia). Na Assembléia da Associação Geral, realizada em 2005, em St.



Louis, EUA, votou-se a “inclusão do diretor de Publicações da igreja local no quadro dos oficiais da igreja”. As atribuições deste líder local são:

FOMENTAR A LEITURA DOS LIVROS DO ESPÍRITO DE PROFECIA E DEMAIS LIVROS PUBLICADOS PELAS EDITORAS OFICIAIS DA IASD.

Além de estarem conscientes da importância das publicações denominacionais, nossos irmãos precisam ser informados sobre onde e como consegui-las.

MOTIVAR A IGREJA A DISSEMINAR PUBLICAÇÕES MISSIONÁRIAS TENDO COMO OBJETIVO ALCANÇAR O PÚBLICO NÃO ADVENTISTA.

Há muitos livros e revistas especialmente adequados ao contato missionário. A cada ano, a Igreja Adventista na América do Sul escolhe um livro missionário para ser distribuído massivamente. O primeiro sábado de maio é o *Dia do Evangelismo Integrado com Publicações*. Em cada igreja deve ser organizado um programa solene de dedicação do livro missionário e com isso motivar a igreja a evangelizar, espalhando publicações.



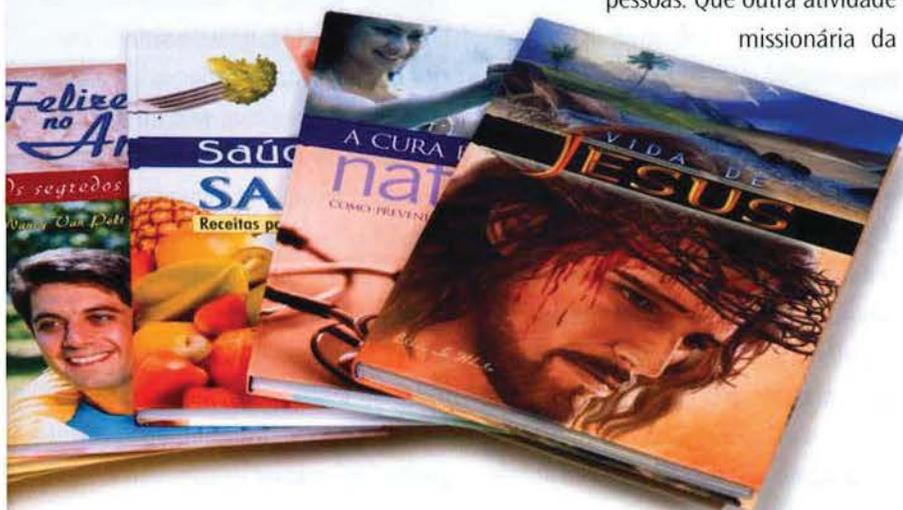
APOIAR O CHAMAMENTO DE NOVOS COLPORTORES-EVANGELISTAS.

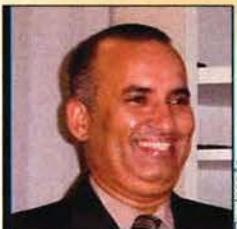
A colportagem é uma atividade de grande importância dentro da missão da igreja. Por meio do colportor, a mensagem chega a lugares e pessoas que não seriam alcançados por outro meio. Um colportor alcança em média 80 pessoas por semana dedicando cerca de 30 minutos em cada entrevista. Esse trabalho “pessoa a pessoa” pode exercer grande influência. Em um ano, cada colportor-evangelista visita em torno de três mil pessoas. Que outra atividade missionária da

igreja tem tanta oportunidade para o contato pessoal? Entre os dons outorgados à igreja pelo Espírito Santo, estão os dons que habilitam homens e mulheres a tornarem-se colportores-evangelistas de êxito. Portanto, não é equivocado pensar que em cada igreja o Espírito Santo está capacitando alguém para essa atividade. Ellen White disse: “Deus convida obreiros de cada igreja entre nós, para que entrem em Seu serviço como colportores-evangelistas.” – *Ibidem*, pág. 25.

O Ministério de Publicações aceitou este desafio: *Uma Igreja = Um Colportor* que consiste em promover a seleção e capacitação para a colportagem evangelista de, ao menos, um novo colportor de cada igreja no território da DSA. Alcançando esse ideal, teremos um exército três vezes mais numérico, mais eficiente e mais poderoso.

Cristo conta com a colaboração de cada ancião para que as publicações e a colportagem evangelística sigam cumprindo sua importante função dentro da missão da igreja. **A**





Miguel Pinheiro
Departamental
de Mordomia Cristã
e Ministérios da Saúde da
Divisão Sul-Americana

Departamento dos Ministérios da Saúde



A filosofia do Departamento dos Ministérios da Saúde preconiza o estilo de vida saudável apresentado por Deus como a forma de as pessoas, pela graça celestial, desfrutarem os benefícios de uma vida longa, saudável e feliz. Isso implica em discernimento moral e desenvolvimento do caráter. É necessário o envolvimento de pastores, anciãos e profissionais de saúde para que as igrejas sejam também escolas de saúde e temperança.

Neste quinquênio, os departamentos de Mordomia e dos Ministérios da Saúde da DSA estão desenvolvendo um só programa de mordomia da saúde visando sua aplicação em toda a América do Sul. Cada Associação/Missão deve elaborar e executar esse novo enfoque conforme as diretrizes da Divisão Sul-Americana e das Uniões.

O departamental de Mordomia da Associação/Missão passa a ter sob sua responsabilidade os Ministérios da Saúde. Essa mudança deverá ser gradual e progressiva sem que haja prejuízos para as atividades que estejam sendo desenvolvidas. A administração de cada Campo, juntamente com seu departamental de Mordomia Cristã e Saúde, nomeará um “Conselho de Saúde” e o “coordenador de Saúde”. Nos locais onde houver Instituição de Saúde, in-

dependentemente de seu porte, o diretor médico também fará parte desse Conselho de Saúde e a coordenação será conjunta: Associação/Missão + Instituição de Saúde.

O coordenador de Saúde deve ser, de preferência, um médico ou outro profissional da área de saúde comprometido com o Evangelismo Integrado, que possa conduzir a execução dos programas planejados.

O Conselho de Saúde é um órgão provedor de serviços de saúde, formado por profissionais de saúde adventistas e/ou relacionados de alguma forma com a igreja. Esse Conselho será responsável por promover a criação e manutenção dos “Conselhos dos Ministérios de Saúde” das igrejas, conforme o *Manual da Igreja*, págs. 130 e 131, e pelo planejamento e execução dos programas de saúde do Campo.

Veja o que está sendo planejado para os próximos anos:

1. Cada União realizar, ao menos, um congresso para profissionais de saúde.
2. A formação ou atualização de cadastro com esses profissionais, oferecendo oportunidades de envolvê-los no serviço de Deus em seu ambiente de trabalho e tornar sua atividade um verdadeiro ministério.
3. A criação de métodos, seminários e estudos sobre saúde básica para tornar

os Pequenos Grupos em canal de disseminação da filosofia adventista de saúde.

4. Um estudo consciente e espiritual dos livros de saúde, iniciando em 2007 com o livro *A Ciência do Bom Viver*; e, em 2008, com *Vida Dinâmica*.

5. Oferecer à igreja um plano específico de ação em três grandes áreas de atividades: atividades sociais, atividades comunitárias e atividades religiosas.

Dentro do setor de atividades sociais, a sugestão é que se realizem “junta-panels” e outras refeições (chá, caldos, sopas, delícias de milho etc), caminhadas, trilhas ecológicas, escaladas, cachoeiras, ciclismo, patinação, cursos de culinária sobre a utilização da soja, pães, substitutos do leite, entre outros.

No setor das atividades comunitárias, fica a proposta da realização de: vacinação, cursos (antitabágicos etc), biblioteca da saúde, feira da saúde; anúncios e divulgação de todos os eventos.

Na área religiosa, podem ser programados momentos para a saúde (pequenas mensagens semanais), “gotinhas” ou “cinco minutos” para a igreja, centro de estudos (palestras ou aulas com temas atuais e de grande interesse), e a leitura do Livro do Ano (para estudo em família, por membros de Pequenos Grupos), testemunhos e divulgação da literatura denominacional. 

Departamento de Mordomia Cristã



A Mordomia Cristã é o estilo de vida de alguém que reconhece e aceita diariamente o senhorio de Jesus Cristo e trabalha em sociedade com Deus, atuando como Seu agente na administração de Seus negócios na Terra.

Para ser fiel mordomo é preciso ir à presença de Deus nas primeiras horas de cada dia. Servimos a Deus dentro de uma unidade de tempo chamada dia. Essa sociedade com Deus modela as prioridades e o enfoque de homens e mulheres. À medida que os crentes crescem nessa sociedade, o Espírito Santo os guia para prover o apoio financeiro para a igreja como corpo de Cristo.

As funções dos líderes de Mordomia Cristã são: (1) levar cada crente a andar com Deus diariamente, com oração e estudo da Bíblia; (2) ensinar que seguir a Cristo é também um chamado para viver em sociedade com Deus; (3) ensinar que o sustento financeiro da igreja é de responsabilidade de cada membro do corpo de Cristo; (4) cuidar para que não haja desequilíbrio entre as ofertas regulares e as ofertas especiais.

Antes do chamado para ser fiel, vem o chamado para a entrega do coração a Cristo. O exemplo das igrejas da Macedônia reflete claramente esse princípio: “deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor” (II Cor. 8:5). O fruto do Espírito Santo se manifestou a seguir. O verso 2 diz: “No meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles supera-

bundou em grande riqueza de generosidade.” E o verso 7 fala de “superabundância” de fé, graça, sabedoria e amor. Levar o membro da igreja a ser todos os dias uma pessoa espiritual é a prioridade desse ministério. Depois vem a instrução para que o membro seja fiel em todos os aspectos da Mordomia Cristã.

Para ajudar o crente a desenvolver o hábito de buscar a Deus nas primeiras horas de cada manhã, foi criado o Seminário de Enriquecimento Espiritual (SEE), que é voltado para a reeducação dos hábitos espirituais diários. Esse seminário é dividido em quatro partes: (1) Seminário de 21 horas; (2) Jornada espiritual de 40 dias; (3) Intercessão nas madrugadas; e (4) Reencontro. A espiritualidade (a busca de Deus nas primeiras horas matinais) será a base do projeto com diferentes ênfases. Para os próximos cinco anos, o SEE será realizado da seguinte forma:

SEE I – 2006 e 2007 – Intimidade diária com Deus – Fui salvo para ser santo todos os dias.

SEE II – 2008 e 2009 – Saúde e adoração – Adorar a Deus e cumprir a missão na alegria da saúde.

SEE III – 2010 – O batismo diário no Espírito Santo e o desenvolvimento das habilidades e dons.

Outras frentes de atuação devem incentivar as ofertas com foco na adoração, e motivar a oferta em porcentagem ou plano financeiro. Aguarde um estudo específico sobre oferta em série

de estudos bíblicos, e orientações sobre aliança com os ministérios da Criança e da Escola Sabatina para estabelecer e consolidar um programa de mordomia voltado para as crianças.

DIAGNÓSTICO FINANCEIRO DA IGREJA LOCAL

É um movimento interno, em parceria com os ministérios da Secretaria e Tesouraria, voltado para a educação e prática dos princípios da Mordomia Cristã via igreja local.

Com essa iniciativa pretende-se (1) otimizar o trabalho da Comissão de Finanças como mentora do gerenciamento operacional da igreja e da distribuição dos recursos para os diversos ministérios constituídos; (2) ajudar a igreja local a identificar a real situação de seus membros em relação à adoração sistemática com os dízimos e ofertas; (3) educar e instruir cada crente no desenvolvimento e prática dos princípios de generosidade e fidelidade; (4) traçar visão estratégica de futuro – com metas a curto prazo.

CONCLUSÃO

O departamento, em nível de Divisão, apoiará a Semana de Oração, no mês de fevereiro, os sábados dedicados à Mordomia Cristã, o Dia Mundial da Mordomia Cristã e os programas das Uniões em suas diferentes realidades. No entanto, os dois grandes movimentos que nortearão as demais atividades serão: o Seminário de Enriquecimento Espiritual e o Diagnóstico Financeiro da Igreja Local. **A**



Erton Köhler
Departamental
de Jovens da
Divisão Sul-Americana

Departamentos do Ministério Jovem



O Ministério Jovem é a área da igreja responsável em atender os departamentos de Jovens, Desbravadores, Aventureiros e Música, além de dar apoio espiritual aos universitários da igreja. Essas são áreas sensíveis porque trabalham com o presente e o futuro da igreja. O presente é trabalhado por meio do envolvimento dos jovens com uma liderança dinâmica, e o futuro por meio da formação sólida dos juvenis e adolescentes.

Ellen White confirma a necessidade de apoiar a juventude da igreja quando diz que "Um coração jovem é uma oferta preciosa, o mais valioso presente que pode ser oferecido a Deus" (*Só Para Jovens*, pág. 95). A profecia bíblica vai ainda mais longe quando diz que nos últimos dias "vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões" (Joel 2:28). Aí estão nossos desbravadores, aventureiros e jovens. Eles fazem parte direta do plano de Deus para a conclusão da obra neste mundo. Por isso é preciso investir nessas áreas, e a melhor maneira é apoiando a liderança de cada departamento.

As principais tarefas de cada uma das áreas do Ministério Jovem estão listadas a seguir. Procure acompanhar seu cumprimento e dar condições para que elas possam acontecer. Se você quiser mais detalhes, não deixe de visitar os sites www.ja.org.br, www.desbravadores.org.br, www.aventureiros.org.br.

ORIENTAÇÕES PARA TODAS AS ÁREAS

(Algumas atividades fundamentais para o bom andamento de qualquer departamento ligado ao Ministério Jovem)

1. Organizar um planejamento anual em conjunto com a diretoria;
2. Participar dos encontros de liderança promovidos pela Associação/Missão;
3. Ser membro atuante da Comissão da Igreja, representando seu departamento e seus liderados.

JOVENS

1. Promover o tema e as ênfases do Ministério Jovem para o ano;
2. Ter a liderança cumprindo os requisitos e sendo investidos como Líderes de Jovens;

3. Realizar o Culto JA semanalmente;
4. Organizar o Clube de Jovens;
5. Apoiar o funcionamento da classe de jovens na Escola Sabatina;
6. Promover a leitura do ano bíblico;
7. Envolver os jovens no programa de Pequenos Grupos da igreja;
8. Realizar a classe bíblica dos jovens;
9. Participar na realização do Batismo da Primavera;
10. Desenvolver projetos missionários e comunitários com os jovens;
11. Coordenar a realização do acampamento de verão, durante o carnaval;
12. Organizar a Semana de Oração JA no mês de julho;
13. Realizar a programação do Dia do Jovem Adventista, em setembro;
14. Incentivar a leitura do livro do Curso de Leitura dos Jovens produzido pela Casa Publicadora Brasileira;
15. Coordenar as atividades sociais e esportivas da igreja.

DESBRAVADORES

1. Organizar a programação semanal do clube, que poderá ser realizada aos sábados à tarde (atividades espirituais e missionárias) e domingos pela manhã;
2. Coordenar o funcionamento das unidades, por meio do acompanhamento aos conselheiros;
3. Fortalecer o cumprimento dos requisitos das classes e especialidades;
4. Realizar cerimônias de investidura;
5. Conduzir uma classe bíblica para juvenis;
6. Organizar um acampamento por semestre;
7. Participar dos eventos promovidos pela Associação/Missão;
8. Organizar uma boa equipe de instrutores;
9. Fortalecer o acompanhamento aos desbravadores e seus familiares;
10. Realizar reuniões regulares com a diretoria.

AVENTUREIROS

1. Organizar a programação quin-

- zenal, realizada aos domingos;
2. Envolver os pais nas atividades do clube;
3. Fortalecer a Rede Familiar dos Aventureiros;
4. Conduzir uma classe bíblica para juvenis;
5. Participar dos eventos promovidos pela Associação/Missão;
6. Organizar uma boa equipe de conselheiros;
7. Fortalecer o cumprimento dos requisitos das classes e especialidades;
8. Realizar cerimônias de investidura;
9. Realizar reuniões regulares com a diretoria.

UNIVERSITÁRIOS

1. Ter um coordenador para o grupo de universitários da igreja, como parte da diretoria JA;
2. Cadastrar os universitários e participar dos encontros realizados pelo Ministério Jovem da Associação/Missão;
3. Organizar células missionárias dentro das universidades.

MÚSICA

1. Promover o estudo e cumprimento do

documento “Filosofia Adventista de Música” – www.musicaeadoracao.com.br/documentos/filosofia_dsa.htm;

2. Zelar por um padrão equilibrado de música na igreja;
3. Incentivar o surgimento de novos talentos;
4. Estimular o estudo de música por membros da igreja;
5. Prover orientações sobre música, adoração e louvor para a igreja;
6. Estimular a formação de novos grupos musicais e instrumentais;
7. Dar apoio e orientação aos grupos musicais e instrumentistas da igreja;
8. Organizar uma escala mensal de participações musicais provendo música especial e louvor congregacional a todos os cultos da igreja;
9. Capacitar os dirigentes do louvor;
10. Reunir regularmente a Comissão de Música;
11. Zelar pelos instrumentos musicais da igreja;
12. Apoiar os responsáveis pelo som da igreja.

A





Evelyn Nagel
Departamental dos
Ministérios da Mulher da
Divisão Sul-Americana

Departamento dos Ministérios da Mulher



O propósito do Departamento dos Ministérios da Mulher é continuar envolvendo as mulheres em atividades da igreja e aperfeiçoar o desenvolvimento de cada um dos cinco ministérios, conforme o Plano de Ação apresentado a seguir:

MINISTÉRIO DA DEVOÇÃO PESSOAL

A devoção pessoal e o culto familiar fortalecem a família e, conseqüentemente, toda a igreja. Ainda existe a necessidade de motivar e inspirar os membros da igreja a terem devoção pessoal e a perseverar na prática do culto familiar. Sendo assim, o Departamento dos Ministérios da Mulher se propõe a continuar promovendo o reavivamento espiritual entre as famílias e membros individualmente, incentivando-os a encontrar tempo para a devoção pessoal e o culto familiar.

MINISTÉRIO DA ORAÇÃO INTERCESSÓRIA

Em uma igreja forte os líderes mantêm a oração como seu primeiro compromisso. A orientação bíblica é que oremos uns pelos outros, pelo programa da igreja, pelo trabalho do pastor e dos líderes, e pelos pedidos específicos dos irmãos. Para auxiliar a igreja a manter viva a chama da oração, o Departamento dos Ministérios da Mulher, como meta, propõe manter reuniões

regulares de oração intercessória em todas as igrejas e Pequenos Grupos.

MINISTÉRIO DA RECEPÇÃO

A recepção é o cartão de visita da igreja que recebe visitantes a cada sábado. Essa atividade é de valor inestimável na medida em que a demonstração de carinho, afeto e respeito determinam o desejo de a visita voltar ou não.

Para aprimorar essa atividade, o Departamento dos Ministérios da Mulher propõe a formação e treinamento de equipes de recepção para atuar em todas as reuniões da igreja, trabalhando em harmonia com o ancionato, diaconato, coordenador de interessados, líderes de Pequenos Grupos e demais departamentos da igreja.

MINISTÉRIO DO EVANGELISMO

Como parte do Evangelismo Integrado, a área feminina da igreja dispõe de grande potencial, até porque a missão da igreja implica no envolvimento de todos os membros na pregação do evangelho. Nos próximos quatro anos, o Departamento dos Ministérios da Mulher também irá motivar e capacitar as mulheres para que se envolvam em projetos evangelísticos, apoiando e dirigindo Pequenos Grupos.

MINISTÉRIO DA CONSERVAÇÃO

Uma pesquisa revelou que 75% das

pessoas que deixam a igreja o fazem por falta de companheirismo. Os novos convertidos necessitam de atenção especial, pelo menos durante um ano após seu batismo. O Departamento dos Ministérios da Mulher propõe incentivar a igreja a continuar dando atenção especial aos novos membros para que possam se adaptar ao estilo de vida adventista, oferecendo companheirismo e amizade, e ajudando-os a crescer no conhecimento da Palavra de Deus como discípulos de Cristo.

Além desses cinco projetos, o Departamento dos Ministérios da Mulher terá algumas datas especiais: o segundo sábado de março (Dia Mundial de Oração); o primeiro sábado de junho (Dia dos Ministérios da Mulher); e o quarto sábado de agosto (Dia de Ênfase Contra o Abuso e a Violência). Durante este quinquênio serão trabalhados temas como "A prevenção do abuso e da violência", "A saúde da mulher" e a alfabetização de adultos, por meio do projeto "Alfabetizar para Evangelizar".

Existem outros projetos especiais que terão andamento nos próximos quatro anos: auxílio educacional, promoção da *Meditação da Mulher* e realização de cursos de liderança.

A última novidade é que, a partir de agora, será responsabilidade dos Ministérios da Mulher treinar, capacitar e orientar o trabalho das diaconisas nas igrejas. **A**



Urias Chagas
Departamental
dos Ministérios
da Família da Divisão
Sul-Americana

Departamento dos Ministérios da Família



O casamento é um dos maiores presentes de Deus à humanidade. A Bíblia fala sobre os princípios divinos que devem reger os relacionamentos familiares. Deus instituiu o casamento e a família como o lugar fundamental para o desenvolvimento do caráter nos seres humanos. No entanto, a família está desanimada e despreparada para enfrentar o caos em que vive neste momento.

O Departamento dos Ministérios da Família sabe da importância de enfatizar a *qualidade de vida* que a família cristã deve desenvolver. Ele necessita se envolver no fortalecimento e restauração da família, no cultivo dos valores cristãos que ajudarão as pessoas a serem felizes em Cristo, e assim se tornarem veículos na proclamação do evangelho àqueles que estão ao seu redor.

É imprescindível incentivar e treinar todas as famílias da igreja para que façam parte do programa de Pequenos Grupos Familiares, considerando que o lar é um local excelente de desenvolvimento pessoal e espiritual de que a igreja dispõe. Precisamos reconhecer a força e apoio que a igreja deve dar à família, para que ela se torne um veículo para a proclamação do evangelho. Precisamos capacitar cada família, tornando-

do-a uma unidade formadora de novos discípulos. Precisamos ensinar aos membros dos Pequenos Grupos sobre a excelência do casamento cristão e do relacionamento entre pais e filhos.

Cada igreja, bem como o Departamento dos Ministérios da Família, deve ajudar as famílias a descobrir e empregar seus dons espirituais em favor da sua comunidade. Orientá-los a se relacionarem de forma cativante com os vizinhos, apoiando-os com orações e ajuda pessoal.

É preciso fortalecer os laços do casamento e a educação dos filhos, ajudando os pais a estreitar a comunicação com os filhos, em todas as idades, a fim de que não tenham problemas em comunicar-se com eles quando chegarem à adolescência. Também é preciso cuidar dos grupos de solteiros, com programas que possam ajudá-los a sentirem-se valorizados pela igreja.

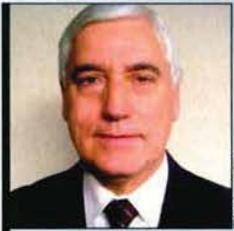
Vamos reconhecer a importância do aconselhamento na vida das famílias. Muitos indivíduos estão em nível de necessidade tão crucial que será necessário encaminhá-los a um profissional qualificado, para auxiliá-los na resolução das crises.

Objetivando a melhoria da qualidade de vida nos lares adventistas, o Departamento dos Ministérios da Família

promoverá nos próximos anos: (1) os valores do culto familiar; (2) a leitura diária da Bíblia como algo especial para os filhos; (3) o estudo do Espírito de Profecia com temas da família; (4) grupos permanentes de oração no lar; (5) visitas entre as famílias adventistas para fortalecer os lares e a amizade; (6) plano missionário familiar com envolvimento de todos os membros; (7) uma vez por semestre, curso especial para os noivos da igreja; (8) participação ativa na igreja; e (9) serviço de amor na comunidade local.

Como leituras sugestivas para os lares adventistas no quinquênio, o departamento recomenda para 2006: *A Ciência do Bom Viver*; para 2007: *Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 1; para 2008: *Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 2; para 2009: *O Lar Adventista*; para 2010: *Orientação da Criança*.

Dentro do calendário da igreja para 2007, em maio, está programada uma semana de oração especial para as famílias. Cada igreja deverá se envolver ao máximo para que as famílias participem desse programa. Todos necessitam de algum apoio familiar, e os pregadores poderão obter todo o proveito deste evento para disseminar o evangelho através do programa da família. **A**



Carlos Mesa
Departamental
de Educação da Divisão
Sul-Americana

Departamento de Educação



O Departamento de Educação da Divisão Sul-Americana tem como meta integrar a área educacional, em todos os níveis, ao programa de Evangelismo Integrado da igreja no território sul-americano. Para isso, utilizará seu pessoal, alunos, estrutura física e equipes para a evangelização, colheita e conservação.

Em cada escola, colégio e instituição superior serão estabelecidos projetos missionários e de evangelização direta na área interna e externa do estabelecimento. Os planos básicos envolverão seminários bíblicos familiares, escolas para pais, Pequenos Grupos, Semana Santa, sociedades por correspondência para o envio de impressos missionários, cursos de saúde e qualidade de vida, distribuição de impressos e livros do Espírito de Profecia, seminários de alfabetização de adultos, semanas de reavivamento e decisões (Revives), dentro do

programa de evangelismo integrado e distrital dos Campos.

As instituições educacionais de nível superior serão estimuladas a desenvolverem programas de extensão e educação à distância em unidade com as faculdades de teologia de suas instituições, Uniões, Associações e Missões, a fim de capacitar os leigos para a realização de evangelismo pessoal e público.

Outra frente de atuação será junto às igrejas, que possuem instalações adequadas, para que estudem a possibilidade de abrir salas de Jardim da Infância para os filhos das famílias não adventistas que são vizinhos da escola.

O departamento ainda incrementará o número de alunos colportores do ensino médio e dará continuidade ao programa nas instituições educacionais superiores a fim de colaborar com a área de publicações na proclamação do evangelho.

Orientações serão dadas para que cada instituição educacional elabore um Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual, incluindo: visão, missão, princípios, doutrinas, valores, objetivos e ações. Esse plano poderá favorecer alunos e professores, que não professam a fé adventista, a aceitar Jesus e se integrar à igreja por meio do batismo.

E também haverá estímulo para que em cada escola, colégio e instituições superiores, os docentes e alunos possam participar em: classes bíblicas; cultos devocionais; leitura do Espírito de Profecia; Clube do Livro; ano bíblico; classes JA; sociedade de menores; classes batismais; cursos de criacionismo; histórico das instituições; Semana de Oração; Semana da Bíblia; seminários sobre a vida religiosa; Durante as classes de Bíblia, apresentar oito temas da Semana Santa para todos os alunos em cada instituição; Pequenos Grupos; e Escola Cristã de Férias.



Alejandro Bullón
Secretário da Associação
Ministerial da Divisão
Sul-Americana

Associação Ministerial

A Associação Ministerial não é propriamente um departamento da igreja, mas, como o próprio nome diz, é a associação de todo o corpo ministerial da Igreja Adventista. Além dos pastores ordenados e suas respectivas famílias, estão incluídos os aspirantes ao ministério e famílias, e também os anciãos das igrejas. Recentemente, a igreja decidiu que a Associação Ministerial deverá também dar suporte e orientações aos diáconos. As diaconisas passam a ser atendidas pelo Departamento dos Ministérios da Mulher. Como você pode observar, todas as funções que requerem ordenação estão sob o guarda-chuva da Associação Ministerial.

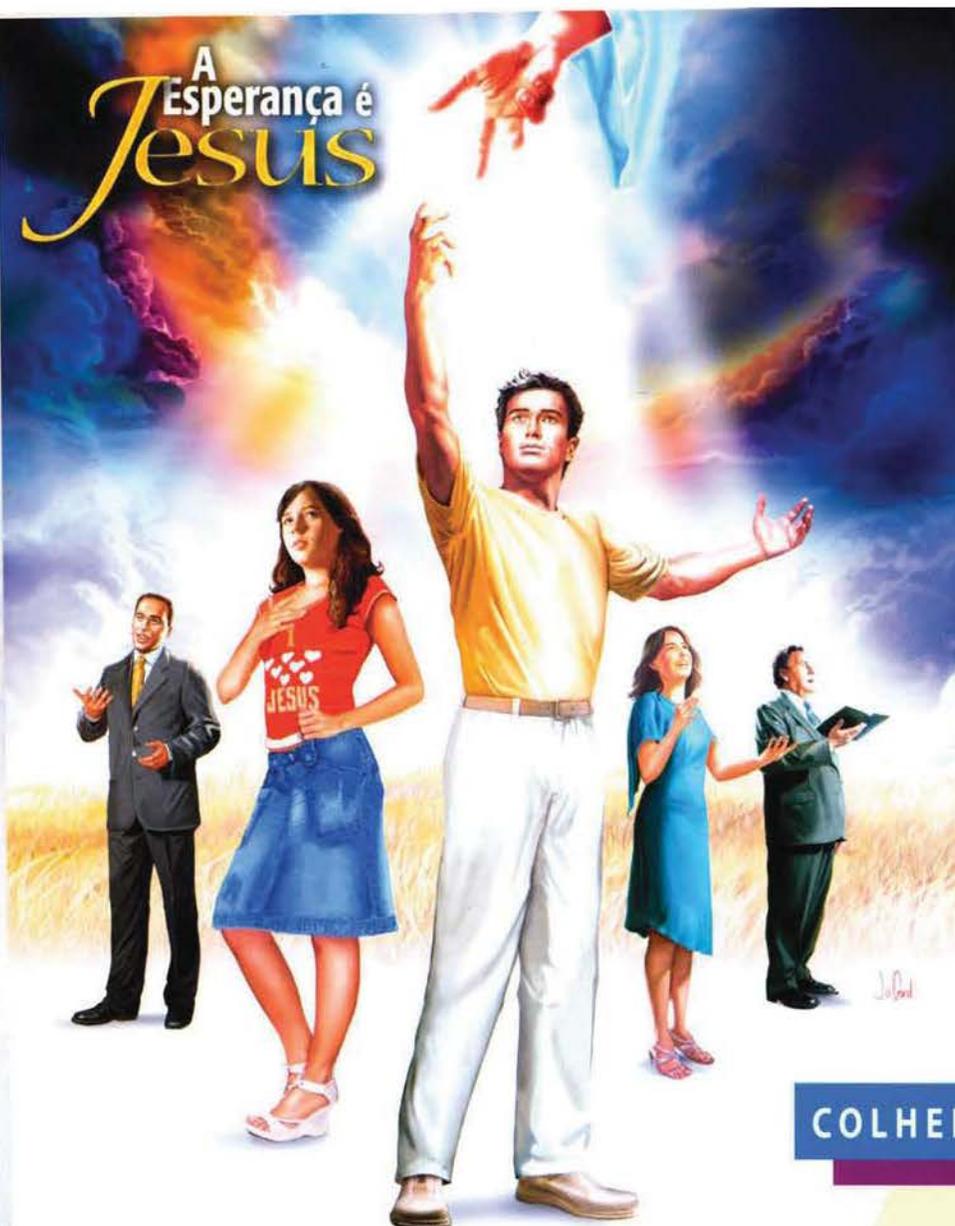
O pastor que cuida da Associação Ministerial em algum dos níveis administrativos da igreja (Associação/Missão, União, Divisão e Associação Geral) é intitulado de “secretário ministerial”, geralmente chamado simplesmente de “ministerial”. Seu papel é assessorar o presidente no atendimento a esses grupos

mencionados acima. Seria impossível relacionar nesse curto espaço todas as atribuições do secretário ministerial, mas, para que você conheça melhor esta área, vamos listar algumas de suas principais responsabilidades, sendo que algumas delas são específicas da Divisão, outras da União e outras do Campo local:

- ✓ Cuidar da filosofia da Associação Ministerial, ajudando todos os setores da igreja a trabalharem unidos no programa de evangelismo. Essa é a filosofia do Evangelismo Integrado.
- ✓ Esclarecer dúvidas com relação a procedimentos ministeriais e eclesiais.
- ✓ Planejar e elaborar materiais para o crescimento do pastor e sua família.
- ✓ Organizar os concílios de pastores para levar inspiração, orientação e treinamento.
- ✓ Coordenar e promover o programa de leitura dos pastores, o “Clube do Livro”.

- ✓ Elaborar materiais e promover treinamentos para os anciãos e diáconos.
- ✓ Apoiar a AFAM (Ala Feminina da Associação Ministerial), no trabalho com as esposas dos pastores e anciãos.
- ✓ Acompanhar, orientar e avaliar o trabalho dos pastores aspirantes (não ordenados).
- ✓ Acompanhar o processo de ordenação dos pastores.
- ✓ Editar as revistas *Ministério e do Ancião*, publicando com frequência artigos que orientem o pastor e os anciãos na execução do programa do Evangelismo Integrado.
- ✓ Promover e organizar seminários para pastores evangélicos.
- ✓ Visitar os pastores para conhecer suas necessidades e preocupações, e ajudá-los a superá-las.
- ✓ Organizar, promover e realizar campanhas evangelísticas de Semeadura e Colheita. **A**

A
Esperança é
Jesus



Uma
Chance pra
Jesus

COLHEITA SEGUNDO SEMESTR

Semana de Colheita

- De 26 de novembro a 3 de dezembro.
- Série de evangelismo via satélite - rádio e TV.
- Evangelismo nas igrejas, salões, pequenos grupos e lares.
- Levar pessoas à decisão e atender novos interessados.
- Ter batismos de colheita durante esta semana especial.
- Conservar os novos membros e envolvê-los no discipulado.
- Integrar o Evangelismo de Colheita com o Mutirão de Natal.

Mutirão de Natal: uma chance de ajudar